



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE TURISMO E HOTELARIA

JUCILEIDE MELONIO PEREIRA

**O TRABALHO DOS CATADORES DE LIXO NO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO
LUÍS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O TURISMO**

São Luís
2011

JUCILEIDE MELONIO PEREIRA

**O TRABALHO DOS CATADORES DE LIXO NO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO
LUÍS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O TURISMO**

Monografia apresentada à direção do Curso de Turismo da Universidade Federal Maranhão como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

Orientadora: Prof. Dr^a. Rosélis Barbosa Câmara.

São Luís

2011

JUCILEIDE MELONIO PEREIRA

**O TRABALHO DOS CATADORES DE LIXO NO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO
LUÍS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O TURISMO**

Monografia apresentado à direção do Curso de Turismo da Universidade Federal Maranhão como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Rosélis Barbosa Câmara (Orientadora)
Doutora em Linguística e Língua Portuguesa
Universidade Estadual Paulista

Prof. Rozuila Neves Lima
Doutora em Filologia e Linguística Portuguesa
Universidade Estadual Paulista

Prof. Thays Regina Rodrigues Pinho
Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente
Universidade Federal de Pernambuco

A Deus que me concedeu forças para continuar, mesmo quando pensei em desistir. Obrigada Senhor!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que é o autor da vida, em especial a minha orientadora Rosélis Barbosa Câmara, que pacientemente esclareceu dúvidas e contribuiu grandemente na construção desse trabalho.

À minha família, minha mãe, meu pai, meus irmãos que acreditam no esforço para vencer as barreiras presentes na vida.

Às amigas Elisbete, Mariana e Michelle pela disponibilidade em ajudar-me, nesta produção.

E a todos os meus amigos que apóiam e torcem pelo meu sucesso.

RESUMO

Nos últimos anos a temática ambiental tornou-se muito discutida, esse grande interesse dar-se-á pelo aumento dos problemas ambientais. Nessa perspectiva, vários encontros e conferências, de caráter mundial, foram realizados visando minimizar os impactos advindos da atividade humana sem controle. Nas cidades atualmente existe a responsabilidade do poder público municipal em tratar e destinar corretamente os resíduos produzidos em sua localidade. O centro histórico de São Luís atrai pessoas para usufruir dos bens e serviços que ele disponibiliza, além de atrair os turistas que buscam conhecer e explorar a sua história. Nesse contexto o acúmulo de resíduos na urbe gera muitos problemas para a cidade e possibilita o trabalho do catador de lixo que geralmente no fim da tarde está a recolher alguns materiais que possam ser reciclados. A presente pesquisa se propôs averiguar se existe uma relação entre o trabalho desenvolvido pelos catadores de lixo no Centro Histórico de São Luís, especialmente na Rua Grande e Rua de Santana e a atividade turística. Para tanto realizou-se a pesquisa junto aos catadores de resíduos sólidos em 2010, mais precisamente nos meses de outubro, quando foram aplicados trinta e um questionários. Constatou-se com esse estudo, que a maioria dos catadores entende a importância ambiental dessa atividade e reconhece que contribui indiretamente para o desenvolvimento do Turismo em São Luís.

Palavras-chave: Turismo. Catadores. Resíduos. Sólidos.

ABSTRACT

In recent years environmental issues became much discussed, this gives a great interest by the increase of environmental problems. In this perspective several meetings and conferences of international character were made to minimize the impacts from human activity without control. In the cities there is now the responsibility of municipal government and allocate properly treat the waste produced in their locality. The historic center of St. Louis attracts people to enjoy the goods and services it offers, in addition to attracting tourists who seek to know and explore its history. In this context the accumulation of waste in the metropolis creates many problems for the city and makes the work of garbage collector which usually is in the late afternoon to collect some materials that can be recycled. This study set out to determine whether a relationship exists between the work done by garbage collectors in the Historic Center of St. Louis, especially in the Street and Grand Street Santana and tourism. For this there was the survey of waste pickers in 2010 precisely in the month of October when they were applied thirty-one questionnaires. It was found in this study, that most collectors understand the environmental importance of this activity and acknowledge that indirectly contributes to the development of tourism in St. Louis

Keywords: Tourism. Collectors. Solid Waste.

LISTRA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Ruas em estudo.....	34
Figura 2	Entrada da Fábrica São Luís.....	39
Figura 3	Galpão utilizado pela ASCAMAR.....	40
Figura 4	Etapas de trabalho na ASCAMAR.....	41

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Gênero.....	47
Gráfico 2	Idade.....	47
Gráfico 3	Naturalidade.....	48
Gráfico 4	Escolaridade.....	49
Gráfico 5	Moradia.....	49
Gráfico 6	Legalização do catador.....	50
Gráfico 7	Tempo de trabalho.....	50
Gráfico 8	Motivos que levou os catadores a exercerem essa atividade.....	51
Gráfico 9	Renda média.....	51
Gráfico 10	Material mais coletado.....	52
Gráfico 11	Conhecimento sobre o destino do material coletado.....	52
Gráfico 12	Importância da atividade para o meio ambiente.....	53
Gráfico 13	Destinação correta dos resíduos produzidos em casa.....	53
Gráfico 14	Satisfação com a atividade que realiza.....	54
Gráfico 15	Outra oportunidade de trabalho.....	54
Gráfico 16	Manter a cidade limpa.....	55
Gráfico 17	Conhecimento sobre Turismo.....	55
Gráfico 18	Influência da atividade dos catadores na atividade turística.....	56

LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ASCAMAR	Associação de Catadores de Material Reciclável
CBO	Código Brasileiro de Ocupações
CEMPRE	Compromisso Empresarial para a Reciclagem
CEPEL	Celulose e Papel Ltda.
DDT	Dicloro Difenil Tricloroetano
EMAPLA	Empresa Maranhense de Plástico
LIMPEL	Limpeza Urbana Ltda.
MNCR	Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis
OMT	Organização Mundial de Turismo
ONU	Organização das Nações Unidas
PET	Politereftalato de Etileno
SEMOSP	Secretária Municipal de Obras e Serviços Públicos
UNCED	United Nations Conference on Environment and Development (União das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento)
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Ciência, Cultura e Educação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	A RELAÇÃO HOMEM NATUREZA: algumas considerações	18
2.1	A Revolução Industrial e a Relação Sócio Ambiental.....	21
2.2	A Emergência da Preocupação Ambiental no Mundo e no Brasil....	22
2.3	As organizações Não-Governamentais (ONG'S).....	25
3	AS CIDADES E A LIMPEZA PÚBLICA URBANA.....	27
3.1	Turismo e Limpeza Pública em São Luís.....	30
3.2	Caracterização da Área de Estudo.....	33
3.3	Importância Turística de São Luís.....	35
4	CATADORES: O TRABALHO PARALELO.....	37
4.1	A Relevância do Trabalho dos Catadores de Lixo.....	43
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	46
6	CONCLUSÃO.....	57
	REFERÊNCIAS.....	59
	ANEXO.....	61
	APÊNDICE.....	64

1 INTRODUÇÃO

Ultimamente, a temática ambiental tornou-se muito discutida por políticos, universidades, escolas, pela mídia, e por outros setores da sociedade. Esse grande interesse dar-se-á pelo aumento dos problemas ambientais como contaminação do ar, dos mananciais de água doce, dos mares, diminuição da biodiversidade, efeito estufa, diminuição da camada de ozônio, dentre outros problemas. Além de que se descobriu que muitos recursos naturais não são inesgotáveis e a forma de exploração destes precisa ser repensada.

Fonteles (2004, p. 20) afirma “qualquer projeto de cunho econômico, político, social ou cultural deve levar em conta o impacto ambiental e os seus reflexos na qualidade de vida das populações”. Desta forma surge uma emergência da problemática ambiental e vários encontros, conferências são realizadas com o objetivo de criar metas que minimizem os impactos negativos do desenvolvimento sem respeito ao meio ambiente.

Sabe-se que a partir da revolução industrial, iniciada no século XVIII, as cidades se transformaram nas principais geradoras de riqueza nas sociedades, elas concentram as atividades políticas, comerciais, industriais e de serviços, por essa razão, representam oportunidades para grandes setores da população que ali procuram assentar-se para melhorar suas condições de vida.

Contudo é necessário então enfatizar a cidade enquanto lugar de existência de pessoas, as quais precisam sentir-se bem no espaço que ocupam, ou seja, terem condições de suprirem suas necessidades básicas como: saúde, educação, moradia, emprego, além de um ambiente urbano sadio que contemple as expectativas de quem usufrui de sua estrutura. Entretanto as políticas públicas oferecidas pelo Estado, principal responsável pelo bem estar dos indivíduos são em sua maioria incapazes de proporcionar um ambiente agradável aos seus moradores. Isso resulta em olhares diferenciados sobre a cidade, principalmente por parte dos sujeitos que a produzem, estes formam conceitos que podem ser cheios de expectativas ou até pessimistas.

Nas cidades, principalmente nas áreas centrais, há produção, circulação e o consumo de bens e serviços, que são desenvolvidos pelo e para os indivíduos que vivem na urbe. Essa dinâmica gera resíduos deixados pelas atividades desenvolvidas, assim como pelo fluxo de pessoas que transitam e visitam a cidade.

O ambiente urbano, notadamente nas áreas centrais, juntamente com os seus habitantes sofrem com as consequências do tratamento e da destinação incorreta dos resíduos sólidos, os quais vêm gerando problemas em muitas cidades brasileiras como poluição dos rios, contaminação do solo pelo chorume, proliferação de vetores transmissores de doenças entre outros.

A forma como o lixo é gerado, sua composição, a proporção de seu reaproveitamento e a disposição final demonstram o grau de comprometimento da sociedade com essa questão. É comum encontrar diversos conceitos sobre lixo, alguns autores denominam o lixo de resíduos sólidos. Nesse contexto adota-se na pesquisa o mesmo entendimento para lixo e resíduos sólidos, visto que eles tratam do mesmo objeto, se diferenciando somente pelo emprego do vocabulário técnico ou popular.

Toda atividade humana produz sobras, resíduos, materiais desnecessários, que são genericamente denominados de *lixo*. Sob o ponto de vista econômico, definimos lixo como tudo aquilo que não têm mais valor para quem está fazendo o descarte. Segundo Minc (2005, p.15) o que genericamente chamamos de lixo “nada mais é do que matéria-prima fora do lugar”. Outros autores definem lixo como material descartado do consumo, o que não quer dizer que não preste mais, pois muitas vezes são vistos no lixo - especialmente nos países de renda elevada - eletrodoméstico em plenas condições de uso.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT NBR 10.004 (2004) define lixo ou resíduos sólidos como:

Restos das atividades humanas, consideradas pelos geradores como inúteis, indesejáveis ou descartáveis, podendo-se apresentar no estado sólido, semi-sólido ou líquido, desde que não seja passível de tratamento convencional.

Dessa forma o lixo acompanha o homem em seu progresso, é algo que surge automaticamente, sempre que existir alguma coisa inútil ou imprestável ao seu proprietário que ele não só deseja como precisa desfazer-se, abrindo espaço a outras utilidades que atendam de imediato as suas necessidades de subsistência, conforto, segurança ou, simplesmente estético. Entretanto a preocupação com o lixo tem uma existência muito recente no Brasil, uma vez que esse problema é uma consequência da urbanização desestruturada e comprometedora do ambiente urbano e da vida nas cidades.

Isso faz com que as cidades, por meio de seus gestores, busquem diferentes soluções como: criar sistemas de coleta seletiva; construir novos aterros ou recuperar os antigos e já sub-dimensionados; destruir áreas de florestas ou manguezais para criação de lixões; instalar usinas ou incineradores; buscar parcerias com indústrias recicladoras para tentar vencer as montanhas diárias de lixo. Inclusive, algumas conseguem traçar políticas globais de limpeza urbana. Compra-se lixo, troca-se lixo, criam-se empregos no lixo na tentativa de dar algum fim a ele.

Diante de tamanhas transformações advindas do crescimento das cidades e da necessidade humana é necessário buscar um desenvolvimento urbano sustentável que proporcione uma qualidade ambiental aos cidadãos.

O direito ao meio ambiente saudável já está expresso em muitas constituições do mundo contemporâneo. Já existe o reconhecimento de que o meio ambiente é fundamental para a qualidade de vida dos seres humanos. Por isso não se admite que a busca desenfreada de riquezas, o egoísmo e a inconsciência de alguns levem a práticas que degradem o meio ambiente e destruam a vida.

A Constituição Brasileira de 1988, capítulo VI expressa no artigo 225.

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (BRASIL, 1988).

A cidade de São Luís, analisada na pesquisa é um lugar onde são desenvolvidas relações socioambientais, pois abriga um número significativo de sujeitos que fazem e refazem esse espaço, através da apropriação e transformação do mesmo. É uma cidade rica em belezas naturais como rios, praias e manguezais e possui o centro como local concentrador de atividades e serviços e por sua vez um local de produção e de consumo.

A dinâmica presente neste lugar resulta na produção do lixo pelos sujeitos que modificam o espaço da cidade. Destaca-se pelo menos dois impactos contínuos oriundos dessa problemática: o intenso fluxo de pessoas e mercadorias e a geração dos resíduos sólidos. Uma das consequências observadas é o comprometimento do caráter estético do local, confirmando a ineficácia das políticas públicas implementadas pelo Estado.

São Luís com uma população estimada em 997.093 habitantes é produtora de uma quantidade significativa de lixo, entretanto não se vê uma preocupação intensa dos órgãos públicos e da própria população com essa questão, não se tem a coleta seletiva de resíduos, não há uma campanha contínua de educação ambiental e pouco apoio é destinado para os que trabalham com essa temática.

A escolha do tema se originou de uma inquietação quanto ao tratamento e destinação final dos resíduos sólidos em São Luís e o crescente aumento da atividade turística na mesma. Constatando que na área central havia catadores de materiais recicláveis, coube investigar o trabalho desenvolvido por eles, o que direcionou a pesquisa com a Associação de Catadores de Material Reciclável - ASCAMAR, para compreender o surgimento da mesma, como se estruturam e como colaboram com a limpeza pública em São Luís. E também compreender o trabalho realizado pelos catadores autônomos. Outro fator que motivou a pesquisa foi a atuação dos catadores em ruas bastante movimentadas e na qual há uma grande produção de lixo diariamente, principalmente de lixo comercial que possui um grande potencial de reciclagem.

A discussão trazida no trabalho ocorre por verificar na cidade, principalmente na área central concentradora de grandes fluxos, a existência de uma cadeia produtiva de venda seguida do descarte que é feito por muitos indivíduos na própria rua. Nota-se também que os comerciantes, grandes geradores de lixo não se preocupam com o resultado final de suas atividades, e que o Estado como agente regulador da cidade se torna omissor nessa discussão. Além, de saber que os resíduos produzidos nessa área sofrem a coleta realizada pela Prefeitura e tem como destino o aterro sanitário, o qual já apresenta problemas com um volume significativo de lixo por dia, fato este que pode ser minimizado pelo trabalho desenvolvido pelos catadores de resíduos.

A relevância do estudo está pautada nos aspectos ambientais da cidade e na crescente imagem turística que vem sendo desenvolvida pelos gestores públicos. São Luís é uma ilha cortada por rios e possui ecossistemas de grande importância para o equilíbrio ambiental, como os manguezais que em sua maioria estão poluídos. Além dos aspectos naturais a cidade possui uma riqueza histórica e cultural que proporcionou em 1997 o título de Patrimônio Cultural da Humanidade

dado pela Organização das Nações Unidas para a Ciência, Cultura e Educação - UNESCO.

Ao observar o trabalho desenvolvido pelos catadores de resíduos sólidos no Centro Histórico de São Luís, o estudo traçou como questões norteadoras as seguintes:

- a) Os catadores de resíduos não possuem uma educação ambiental capaz de proporcionar uma reflexão sobre a importância do seu trabalho na sociedade?
- b) Os catadores de resíduos sólidos em São Luís realizam essa atividade visando unicamente auferir renda?
- c) A atividade dos catadores influencia a atividade turística?
- d) Os catadores percebem a relação do trabalho desenvolvido por eles e o Turismo?

A presente pesquisa se propôs averiguar se existe uma relação entre o trabalho desenvolvido pelos catadores de lixo no Centro Histórico de São Luís, especialmente na Rua Grande e Rua de Santana, e a atividade turística. Para tanto realizou-se levantamento bibliográfico e desenvolveu-se a pesquisa de campo com aplicação de questionários juntamente com os catadores.

Na pesquisa bibliográfica é válido ressaltar os autores que orientaram a construção do trabalho dentre eles Reinaldo Dias com a obra Turismo Sustentável e Meio Ambiente que possibilitou a compreensão da atividade turística e suas implicações no meio ambiente, Mario Carlos Beni (2004) com a obra Globalização e Turismo tratando da influência da sociedade globalizada na atividade turística, Isabel Cristina de Moura Carvalho por meio da obra Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico que proporcionou reflexões sobre a natureza e a formação do cidadão ecológico. Entre outras literaturas essenciais utilizadas durante a pesquisa como o Manual de Saneamento Básico e a Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Nessa perspectiva, desenvolveu-se a pesquisa junto aos catadores de resíduos sólidos que desempenham suas atividades nas ruas citadas acima. O período da pesquisa foi em 2010 mais precisamente nos mês de outubro quando foram aplicados trinta e um questionários. A aplicação dos questionários se deu em duas etapas: na primeira foi realizada com os treze catadores da Associação de Catadores de Material Reciclável – ASCAMAR, a segunda etapa foi realizada com os catadores autônomos.

Para a conclusão do mesmo utilizou-se a pesquisa exploratória que para Gil (2007, p. 30) “[...] têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito”. Esse tipo de pesquisa possibilitou um aprimoramento de ideias a respeito do assunto discutido.

Conforme exposto acima a coleta de dados deu-se através de aplicação de questionários com perguntas fechadas e abertas, utilizando vocabulário simples e compatível com o dia a dia dos sujeitos da pesquisa, objetivando levantar as informações necessárias. O desenvolvimento dessa etapa foi bem complexo, pois a falta de regularidade na coleta desempenhada pelos catadores autônomos ou não associados, dificultou a coleta dos dados, sendo necessário o monitoramento da área em busca de novos catadores, durante todo o mês de outubro.

A outra técnica utilizada foi a observação não participante, observar “é aplicar os sentidos físicos a um objeto para dele obter um conhecimento claro e preciso”. A observação não-participante ocorre quando o pesquisador deliberadamente se mantém na posição de observador e de expectador, evitando se envolver ou deixar se envolver com o objeto da observação. (CERVO et al. 2007). Com a utilização dessa técnica foi possível analisar a atividade dos catadores associados e não associados, verificando a forma de trabalho dos mesmos, os riscos, a motivação entre outros aspectos.

Essa técnica deveria ter sido implementada em todo o processo de trabalho desenvolvido principalmente pelos catadores da ASCAMAR, mas a etapa de transporte dos resíduos não pôde ser contemplada, uma vez que as atividades são desenvolvidas em horário adverso e o local com pouca movimentação tornava-se perigoso. As outras etapas foram observadas em dias alternados no intuito de perceber como é desenvolvida a captação dos resíduos, quais as dificuldades, quem era o grupo, como eles se relacionavam, quais estratégias de trabalho eram realizadas durante essas etapas e quais os instrumentos utilizados no serviço.

Desta forma o trabalho monográfico ora apresentado está estruturado da seguinte maneira: o primeiro capítulo discute a relação homem natureza no decorrer da história, mostra de maneira breve, como a concepção de natureza evoluiu tendo por base as os conceitos de natureza em cada época. Enfoca também a emergência da preocupação ambiental no Mundo e no Brasil, tratando dos principais destaques.

O segundo capítulo aborda a cidade como local de vida peculiar, possuidora de um espaço produzido pelos sujeitos que nela habitam

desencadeando no processo de produção dos resíduos sólidos dando destaque a importância da limpeza pública. Ressaltando ainda o fato de São Luís ser uma cidade que recebe um significativo número de turistas por ano, isso reforça a necessidade de termos um ambiente esteticamente equilibrado tanto para os moradores, quanto para quem visita a cidade.

O terceiro capítulo discorre sobre o trabalho paralelo dos catadores junto ao sistema de limpeza pública da cidade, além de reconhecer a importância dessa atividade, enfatizando a Associação de Catadores de Material Reciclável, sua organização e implicações no sistema de limpeza pública.

O quarto capítulo apresenta os resultados da pesquisa onde é traçado o perfil dos catadores que atuam na Rua Grande e Rua de Santana, faz-se reflexões a respeito da atividade dos catadores e as possíveis implicações que os mesmos identificaram do no trabalho para com a atividade turística.

Nas considerações finais ressalta-se a relevância do trabalho dos catadores para a cidade de São Luís assegurando que essa atividade complementa a limpeza pública urbana e indiretamente contribui positivamente para o melhor desenvolvimento da atividade turística na cidade.

2 RELAÇÃO HOMEM NATUREZA: algumas considerações

Refletir como os grupos sociais maneiram suas relações com a natureza é importante para compreendermos como a sociedade contemporânea lida com essa questão e de que forma a visão atual de natureza foi sendo construída. O conceito de natureza está ligado à maneira como o homem lida com essa questão em cada época, pois as sociedades possuem um conjunto de verdades que dimensionam sua realidade e, são essas verdades que guiam e guiam as ações humanas.

Desde os primórdios dos tempos o ser humano necessita da base física da natureza para sobreviver. O homem primitivo era nômade e vivia da caça, da pesca e da coleta de frutos e de raízes, dependendo então do ambiente natural e utilizando o que este lhe oferecia. Aos poucos o homem foi transformando a natureza e criando melhores condições de vida.

Ao se tornar sedentário, a relação homem natureza não foi apenas em função de sobrevivência, aqui é iniciado o processo de dominação da natureza. Ele já pratica a irrigação, a agricultura, domesticação dos animais e realiza outras atividades como a tecelagem, a cerâmica e a estocagem de alimentos.

Oliveira (2002, p. 3) afirma:

O domínio da técnica da irrigação resultou na domesticação da natureza através da agricultura e fixou os povos em determinados territórios, formando o berço das antigas civilizações. Nesse contexto surge a concepção de domínio sobre a natureza porque "dominar a natureza seria dominar algo inconstante, imprevisível e instintivo".

Para esse, homem a natureza era um mistério. De um lado, o nascimento das plantas e dos animais, a luz solar, a água; de outro lado, as tempestades, as inundações, as doenças, a morte, que o atemorizavam. Diante desses fenômenos, o homem sentiu necessidade de se relacionar com as forças da natureza criando rituais mágicos acreditando que o ajudariam a realizar seus desejos.

Dessa forma é comum constatar que as civilizações antigas se organizavam em torno de áreas propícias ao desenvolvimento de atividades como agricultura e pesca. Os rios eram fundamentais para a escolha desses locais, um grande exemplo é a civilização egípcia que cresceu às margens do Rio Nilo. Essas

civilizações começavam a se desenvolver, criavam técnicas e se organizavam para o trabalho agrícola.

Com os povos gregos, novamente observa-se que a natureza influenciou a vida desses povos, pois eles habitavam um território montanhoso, que dificultava a comunicação interna favorecendo o desenvolvimento de cidades-estados. Já o litoral grego propiciou a dedicação à navegação e ao comércio. Até esta fase o homem procura na natureza local propício ao seu desenvolvimento, para muitos a natureza é divinizada, é intocada, haja vista os vários deuses que esses povos tinham.

Koshiha (2000, p. 113) afirma que:

A visão mítica do mundo baseia-se no princípio de que vivemos numa grande comunidade da vida, na qual somos todos irmãos. Os rios não são apenas rios, mas "sangue de nossos antepassados" e, portanto devemos "dar aos rios a bondade que dedicariam a qualquer irmão", conforme as palavras do chefe indígena. Essa forma elementar da experiência humana perdeu espaço na vida do homem moderno, mas ainda continua existindo.

Dessa maneira a relação homem natureza é divinizada por meios de mitos e permeada pelo conceito de natureza intocável, que caracteriza o meio ambiente como natureza selvagem intacta, onde o homem está distante desse espaço.

Para Carvalho (2006, p. 35):

O meio ambiente é visto na visão naturalista como a natureza intocada que compreende a flora e a fauna convivendo em equilíbrio e harmonia. Nessa concepção, a interferência humana é pouco considerada e quando ela existe, é a causa de malefícios e da destruição causada ao meio.

Segundo Camargo (2008), durante a Idade Média a concepção ideológica associava-se diretamente aos postulados teológicos que surgiram com Santo Agostinho e mais tarde Tomás de Aquino. Por isso, a lógica do que era natureza era própria e dimensionava-se a partir da ideologia cristã. O homem medieval via no céu o firmamento onde habitavam as entidades divinas (anjos, arcanjos e Deus). Os ciclos naturais, o movimento, as mudanças em todo o meio natural seriam provocados intencionalmente por uma inteligência superior que regulava e ordenava a finalidade de todas as coisas. No mundo medieval, Deus era a própria natureza em sua essência. Os segredos do ambiente eram segredos de Deus e do sagrado.

No século XV o projeto civilizatório moderno e o advento do Renascimento proporcionam uma nova visão, o homem passa a ser o centro do

universo. Constrói-se historicamente a representação do mundo natural como lugar da rusticidade, do inculto, do selvagem, do obscuro e do feio. A estrutura feudal rompe-se com a consolidação do modo de produção capitalista, inicia-se uma nova percepção da natureza, que atendia aos interesses do nascente modo de produção europeu.

A alteração da relação do homem com a natureza vai se consolidando à medida que se amplia o comércio e, conseqüentemente surge uma nova dinâmica espacial-geográfica. Essa nova estrutura produtiva e organizacional, que nasce com o capitalismo, vai redimensionando não somente a base para a produção de riquezas, mas, principalmente, a ideologia e a concepção popular da ciência e do universo.

O movimento filosófico iluminista do século XVIII se encarregou de apagar os traços religiosos da natureza divinizada. Na visão iluminista a natureza era concebida como algo palpável. O mundo passou a ser compreendido a partir do real, do concreto e não mais de dogmas religiosos. Com o desenvolvimento do capitalismo, e mais precisamente com o surgimento da Revolução Industrial essas idéias acabaram se fortalecendo.

Assim, a visão antropocêntrica faz parte do pensamento moderno que surgiu com a revolução industrial no século XVIII, afirmando que a natureza existe para servir ao homem e não haveria limites éticos ao uso dos recursos naturais e à intervenção dos ambientes naturais para servir aos interesses humanos.

Carvalho (2006, p. 50) relata:

A visão da natureza como domínio do selvagem, do ameaçador e do esteticamente desagradável estabeleceu-se sobre a crença de que o progresso humano era medido por sua capacidade de dominar e submeter o mundo natural. Tal visão situa o ser humano como centro do universo e é chamada de antropocêntrica.

No século XIX, com o desenvolvimento da ciência e da técnica o pragmatismo triunfou. A natureza passou a ser concebida cada vez mais como um objeto a ser possuído e dominado. Os objetivos da industrialização vigente tinham que ser alcançados e a natureza têm outro significado. Oliveira (2002, p.5) esclarece:

No princípio da humanidade, havia uma unicidade orgânica entre o homem e a natureza, onde o ritmo de trabalho e da vida dos homens associava-se ao ritmo da natureza. No contexto do modo de produção capitalista, este

vínculo é rompido, pois a natureza, antes um meio de subsistência do homem passa a integrar o conjunto dos meios de produção do qual o capital se beneficia.

Observa-se que o homem atribui à natureza, ao longo do tempo, diferentes concepções e objetivos que estão atrelados ao progresso humano. Essas concepções legitimam a ação antrópica no meio ambiente. Ora a natureza é apresentada como parte da vida do homem, sem a qual é impossível sobreviver, ora a natureza é apresentada como algo exterior ao homem.

2.1 A Revolução Industrial e a Relação Sócio Ambiental

A Revolução Industrial consistiu um conjunto de mudanças tecnológicas com profundo impacto no processo produtivo em nível econômico e social. Iniciada na Inglaterra em meados do século XVIII, expandindo-se pelo mundo a partir do século XIX. Ela introduziu a mecanização dos sistemas de produção, que até então sobrevivia da manufatura.

O pioneirismo inglês deve-se ao fato da Inglaterra possuir, na época, grandes reservas de carvão mineral, principal fonte de energia, e de ferro, principal matéria-prima utilizada nesse período. Além de ter mão-de-obra disponível em abundância, impulsionada pela Lei de Cercamentos¹.

Como consequência desse “progresso industrial” os produtos passaram a ser produzidos mais rapidamente, barateando o preço e estimulando o consumo. Aumentou o número de desempregados, pois a máquina substituiu aos poucos a mão-de-obra humana. A poluição ambiental, o aumento da poluição sonora e do ar, o êxodo rural e o crescimento desordenado das cidades também foram consequências nocivas para a sociedade.

Nesse contexto de revolução industrial, crescimento econômico e grande produção, os desempregados do campo são impulsionados a ir para as cidades em busca de melhores condições de vida. A cidade, contraponto da natureza selvagem se apresentava como lugar da civilidade, o berço das boas maneiras, do gosto e da sofisticação. Sair do campo e ir para a cidade era um ato civilizatório, as pessoas criadas na cidade eram consideradas mais educadas que aquelas que viviam nos

¹ Lei de Cercamentos – fruto do contexto comercial do século XVIII, na Inglaterra. Consistia na transformação das terras comuns aos senhores e servos, em pasto para ovelhas. Os servos sem possuírem terras para conseguirem sustento, foram forçados a migrar para as zonas urbanas em busca de trabalho, tornando-se mão-de-obra barata e constituindo uma nova classe, o proletariado.

campos.

Estudiosos afirmam que as condições de vida da classe operária em Londres eram totalmente insalubres, o operariado não conseguia satisfazer as necessidades vitais mais elementares, não poderia gozar de boa saúde nem alcançar uma idade avançada. Engels (apud PEDRO; LIMA; CARVALHO, 2005, p.115) destacam ainda:

O lixo e os charcos que existem nos bairros operários das grandes cidades representam, pois um grave perigo para a saúde pública, precisamente por que produzem esses gases patogênicos; o mesmo acontece com as emanções dos cursos de água poluídos.

Continua:

Constrangem-nos a jogar na rua todos os detritos e gorduras, todas as águas sujas e até muitas vezes, todas as imundícies e excrementos nauseabundos, privando-os de qualquer outro modo de se desfazerem deles; e deste modo são obrigados a empestear os seus próprios bairros.

A Revolução Industrial foi o fator primordial de mudança na concepção da natureza. Pois dentro da lógica da acumulação do capital ver a natureza como um conjunto de objetos que não possuem criatividade, sendo reversíveis, imutáveis e inertes, corrobora com a ideologia de que a natureza é uma fonte inesgotável de recursos. Essa visão garante o lucro e a permanência de uma parcela da humanidade, que adquire e consome bens e recursos, embriagada pela ilusão do poder e da ganância. Com isso, estando o homem desassociado do meio natural, ou seja, não sendo integrado ao mesmo, seu domínio se torna mais fácil e aceitável.

2.2 A Emergência da Preocupação Ambiental no Mundo e no Brasil

A preocupação ambiental se inicia a partir da segunda metade do século XX, principalmente na década de 1960, a partir do qual se percebe que os recursos naturais são esgotáveis e que o crescimento sem limites começava a se revelar insustentável. Dias (2007. p. 30) ressalta:

Na segunda metade do século XX, com a intensificação do crescimento econômico mundial, os problemas ambientais agravaram-se e começaram a aparecer com maior visibilidade para amplos setores da população, particularmente dos países desenvolvidos, os mais afetados pelos impactos provocados pela Revolução Industrial.

Daí surge à necessidade de se elegerem novos valores e paradigmas capazes de romper com a dicotomia sociedade/natureza. Vários encontros, conferência e eventos promovendo discussões a respeito do meio ambiente ocorreram, objetivando encontrar soluções para conter o avanço da degradação ambiental presente.

Alguns autores consideram a publicação do livro *Primavera Silenciosa*, de Rachel Carson, que expunha os perigos de um inseticida, o DDT, como o início das discussões internacionais sobre o meio ambiente. No entanto por ser um estudo acadêmico sua contribuição foi restrita. Mas serviu como um alarme que provocou nos anos seguintes, intensa inspeção por parte de muitos países, preocupados com danos causados ao meio ambiente. Em consequência, a poluição emergiu como um dos grandes problemas ambientais no mundo.

Em 1968 constituiu-se o Clube de Roma, composto por cientistas, industriais e políticos, que tinham como objetivo discutir e analisar os limites do crescimento econômico levando em conta o uso crescente dos recursos naturais. Detectaram que os maiores problemas eram: industrialização acelerada, rápido crescimento demográfico, escassez de alimentos, esgotamento de recursos não renováveis, deterioração do meio ambiente. Tinham uma visão ecocêntrica e definiam que o grande problema estava na pressão da população sobre o ambiente.

O Clube de Roma empregando fórmulas matemáticas e de computadores para determinar o futuro ecológico do planeta, previu um desastre a médio prazo e publicou em 1972 um relatório intitulado "Os limites do Crescimento". No qual, fazia-se uma projeção para cem anos (sem levar em conta o progresso tecnológico e a disponibilidade de descoberta de novos materiais) apontou-se que, para atingir a estabilidade econômica e respeitar a finitude dos recursos naturais era necessário congelar o crescimento da população global e do capital industrial. Tal posição significava uma clara rediscussão das velhas teses de Malthus sobre os perigos do crescimento da população mundial. A tese de Crescimento Zero era um ataque direto às teorias de crescimento econômico contínuo propalado pelas teorias econômicas.

Ainda em 1972 foi realizada a primeira tentativa de organizar as relações entre o homem e o meio ambiente, a Conferência de Estocolmo. Na capital da Suécia, a sociedade científica já detectava graves problemas futuros por razão da

poluição atmosférica, provocada pelas indústrias.

A ECO 92 também conhecida como Rio-92, Cúpula da Terra ou Conferência da ONU sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (UNCED), foi palco para aprovação de várias iniciativas referentes ao desenvolvimento do meio ambiente. Marca o início da fase atual das discussões ambientalistas acerca da gestão ambiental global. Este evento contou com a participação de 178 países e a aprovação de documentos importantes relativos aos problemas sócio-ambientais globais, dentre eles: a Declaração do Rio de Janeiro sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, a Convenção sobre Mudanças Climáticas, a Convenção da Biodiversidade e a Agenda 21 (principal documento produzido).

Teve como objetivo principal buscar meios de conciliar desenvolvimento socioeconômico com a conservação e proteção dos ecossistemas da Terra. Consagrou o conceito de desenvolvimento sustentável e contribuiu para a mais ampla conscientização de que os danos ao meio ambiente eram majoritariamente de responsabilidade dos países desenvolvidos.

Outro grande evento que marcou esta discussão acerca dos problemas de cunho ambientalista foi o Protocolo de Kyoto, realizado e aprovado no ano de 1997. O objetivo do Protocolo é de reduzir entre os anos de 2008 e 2012, em média, 5,2% as emissões da atmosfera dos seis gases que provocam o efeito estufa: dióxido de carbono, metano, óxido nitroso, hidrofluorcarbono, perfluorcarbono e o hexafluorcarbono de enxofre.

Apesar de ter sido aprovado no ano de 1997 e de ter gerado grande otimismo, o Protocolo de Kyoto, inicialmente foi marcado pela retirada de países importantes como os EUA, China e Índia. Após sete anos o acordo fora ratificado juridicamente para os 141 países signatários, em 16 de fevereiro de 2005, visando estabelecer medidas concretas na luta contra o aquecimento global do planeta.

A Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável, realizada em 2002, na cidade de Johannesburgo, África do Sul, foi uma continuação da Cúpula da Terra. Teve como metas estabelecer novas prioridades para o século XXI, após a realização de um levantamento sobre a implementação de um plano de ação ao redor do mundo. Estas novas prioridades deverão reduzir a pobreza e também proteger o meio ambiente. A Cúpula também teve como função definir como alcançar estas prioridades.

Segundo Fonteles (2004, p.32)

No Brasil o ambientalismo emergiu na primeira metade da década de 70 com campanhas de denúncia e conscientização pública de ação localizada, refletindo iniciativas de Primeiro Mundo que, no entanto, obtiveram pouca repercussão na opinião pública.

Nos anos 80, o debate sobre o meio ambiente levou a sociedade brasileira a se conscientizar dos problemas ambientais. Além dos ambientalistas militantes e simpatizantes, a imprensa e candidatos a cargo eletivo na esfera político-partidária engajaram-se no movimento.

2.3 As Organizações Não-Governamentais (ONG's)

Ao Estado cabe o “monopólio legítimo da força”, ele é o responsável em satisfazer as necessidades primordiais da população, quando isso não acontece, temos um desequilíbrio na sociedade. Esse desequilíbrio é visualizado, entre outros aspectos pelo crescimento das desigualdades sociais e dos problemas ambientais que na maioria das vezes o Estado não consegue solucionar. Assim a sociedade em conflito por bens e serviços se organiza e busca meios de representações perante o Estado, esses conflitos se propagaram no seio da sociedade civil.

Entende-se por sociedade civil a esfera das relações sociais não reguladas pelo Estado; é o lugar onde surgem os conflitos econômicos, sociais, religiosos, ideológicos, que as instituições estatais têm o dever de resolver ou através da mediação ou através da repressão (BOBIO, 1987, p. 33).

Os sujeitos da sociedade civil são as classes sociais, ou mais amplamente os grupos, os movimentos, as associações, as organizações que as representam ou se declaram seus representantes; ao lado das organizações de classe, os grupos de interesse, as associações de vários gêneros com fins sociais e indiretamente políticos, os movimentos de emancipação de grupos étnicos, de defesa dos direitos civis, de libertação da mulher, os movimentos de jovens (BOBIO, 1987, p.36).

A sociedade como um todo, procura organizar a sua gestão por meio de vários setores: o público - governamental, o setor privado que representa o mercado globalizado atual e a sociedade civil organizada que constitui então, o terceiro setor. O “terceiro setor” é uma expressão recente no Brasil, que traduzida do inglês “*third sector*”, faz parte do vocabulário sociológico corrente. É uma expressão que tem o

mesmo sentido do termo “ONGs”, “organizações voluntárias” ou “sem fins lucrativos” (WOHLKER, 2005).

Para Camargo et al. (2001 apud WOHLKER, 2005, p.20) o terceiro setor é formado por várias entidades, sendo necessário definir suas diferenças.

Associações – é a congregação de certo número de pessoas que expõe em comum conhecimentos e serviços voltados para um mesmo ideal e movidos por um mesmo objetivo, seja a associação econômica ou não, com capital ou sem, mas jamais com o intuito lucrativo. Sua finalidade pode ser altruística como as associações beneficentes – que a tende a uma comunidade sem restrições qualificadas – ou egoística, que se restringe a um grupo seletivo homogêneo de associados. A constituição de uma associação se dá por meio de estatuto social, um conjunto de cláusulas contratuais que relaciona a entidade com seus fundadores, dirigentes e associados, atribuindo-lhes direitos e obrigações entre si.

Fundações - é um patrimônio que associado à ideia de instituidor, é colocado a serviço de um determinado fim. Qualquer fundação será sempre sinônima de patrimônio destinado à consecução de um fim não-egoístico, em benefício da comunidade (ou parte dela), em decorrência de um estatuto previamente aprovado. A finalidade de uma fundação é um fim específico, é necessário que o próprio instituidor exprima o desejo de que o fim seja realizado por uma entidade jurídica expressamente criada, e que essa entidade tenha organização adequada.

Sindicatos – entidades de direito privado, que exercem atividades de interesse público com uma autonomia que varia de acordo com a estrutura política do país e segundo o papel que lhes é atribuído.

Cooperativas – é uma associação autônoma de pessoas que se unem, voluntariamente, para satisfazer aspirações econômicas, sociais e culturais comuns por meio de uma sociedade democrática e coletiva. As empresas cooperativas baseiam-se em valores de ajuda mútua, solidariedade, democracia e participação. A cooperativa diferencia-se dos demais tipos de sociedade por ser, ao mesmo tempo, uma associação de pessoas e também um negócio.

Organizações não governamentais – trata-se de um agrupamento de pessoas estruturado sob a forma de uma instituição da sociedade civil, que se declara ser sem fins lucrativos, tendo como objetivo lutar por causas coletivas e/ou apoiá-las. São as formas mais modernas de participação na sociedade brasileira, porque se organizam em torno dos chamados direitos sociais modernos (direito à qualidade de vida, à felicidade, à não discriminação, à preservação do meio ambiente etc.).

Dentre as entidades que compõem o terceiro setor, nos interessa destacar as associações, representada na pesquisa pela ASCAMAR, que desenvolve o trabalho de coleta de materiais recicláveis no Centro Histórico de São Luís. Essa associação já atua há mais de dez anos desenvolvendo essa atividade e conta com a participação de treze catadores, que conjuntamente contribuem com a limpeza pública da cidade.

3 AS CIDADES E A LIMPEZA PÚBLICA URBANA

A forte urbanização do século XX expôs dentre vários aspectos, a grande concentração de pessoas em áreas urbanas e conseqüentemente transformou o espaço que denomina-se de cidade. No Brasil esse processo deu-se na segunda metade do século junto com a industrialização, pois é sabido que com o advento da Segunda Guerra Mundial, foi necessário investir na indústria com o objetivo de sanar as necessidades presentes. Esse investimento, juntamente com o êxodo rural, começou a atrair o homem para a cidade, lugar onde serão desenvolvidas relações e modificações no ambiente.

Assim as relações sociais se materializam formando um espaço específico, peculiar e próprio da urbe. Vale ressaltar que as características geográficas da cidade tais como: relevo, clima, vegetação e hidrografia, são fatores que influenciam de maneira favorável ou desfavorável a fixação dos habitantes, e que apesar das condições geográficas serem adversas ao homem, o mesmo consegue residir, produzir e transformar o espaço onde habita. Esse espaço vai ganhando sentidos diferentes de acordo com a necessidade humana. É nesse espaço da cidade denominado espaço urbano, que as relações sociais acontecem e se concretizam.

Objetivando ampliar o conceito de cidade que terá relevância no estudo traz-se a definição de Cavalcanti (2001, p.44) que afirma: “a cidade é o *locus* privilegiado da vida social, à medida que, mais do que abrigar a maior parte da população, ela produz um modo de vida que se generaliza”. A mesma autora relata ainda que: “a cidade é um espaço geográfico, é um conjunto de objetos e de ações, mas entendendo que ela expressa esse espaço, como lugar de existência das pessoas, não apenas como um arranjo de objetos, tecnicamente orientado”. Concorda-se com a autora, uma vez que é a atividade humana que irá dar sentido aos objetos e até mesmo à cidade.

Contudo é necessário então enfatizar a cidade enquanto “lugar de existência de pessoas”, as quais precisam sentir-se bem no espaço que ocupam, ou seja, terem condições de suprirem suas necessidades básicas como: saúde, educação, moradia, emprego, além de um ambiente urbano sadio que contemple as expectativas de quem usufrui de sua estrutura. Entretanto as políticas públicas oferecidas pelo Estado, principal responsável pelo bem estar dos indivíduos são em

sua maioria incapazes de proporcionar um ambiente agradável aos seus moradores. Isso resulta em olhares diferenciados sobre a cidade, principalmente por parte dos sujeitos que a produzem, estes formam conceitos sobre a cidade que podem ser cheios de expectativas ou pessimistas.

Partindo desse pressuposto concorda-se quando Garnier-Beaujeu (1997 p. 48) afirma que:

A cidade para alguns é multiforme pela sua situação, tamanho, arquitetura, organização interna, papel na vida nacional ou regional do país. [...] Para outros ela pode ser dinâmica e próspera ou degradada e quase moribunda; é o nó de fluxos sucessivamente centrípetos ou centrífugos, de toda a natureza; em diversos graus e sob várias formas, a cidade é o elemento fundamental da organização do espaço.

Percebe-se, assim, que pensar em cidade, é considerar as relações existentes no local, associar a dinamicidade dela a muitos fatores como o homem e o capital é saber que, o espaço da cidade é o espaço urbano fragmentado e articulado como assegura Corrêa (1999). A cidade é dinâmica construída pela relação do homem com a natureza, a qual se dá através da apropriação e transformação do espaço urbano, além de ser o lugar de produção e de consumo.

A cidade de São Luís, analisada na pesquisa também é esse lugar onde são desenvolvidas relações, pois abriga um número significativo de sujeitos que fazem e refazem esse espaço, através da apropriação e transformação do mesmo. É uma cidade dinâmica tendo o centro como local concentrador de atividades e serviços e por sua vez um local de produção e de consumo. Além de concentrar na sua área central um rico espaço cultural de belos casarões que contam um pouco de sua história, o centro histórico, que é amplamente visitado por turistas.

As grandes cidades dispõem de variados artigos de consumo, que deverão suprir as necessidades dos cidadãos, os quais incentivados pela publicidade e pela grande oferta de produtos estão sendo levados a consumirem além de suas necessidades, aumentando dessa forma a compra de produtos supérfluos. A moda se altera rapidamente para que novos objetos sejam fabricados e lançados no mercado, os produtos são feitos para durar menos e não diminuir o ritmo de crescimento.

O ato de consumir também revela o modo de vida urbano. Conforme Carvalho (2006, p. 25)

O consumo cria necessidades artificiais, não necessárias à vida humana. Baseando-se em idéias de que alguns produtos, efetivamente supérfluos, são absolutamente necessários, além de que atualmente possuir é sinônimo de status social.

Antigamente as pessoas escolhiam produtos de consumo pelo potencial de durabilidade e qualidade dos mesmos. Até poucas décadas atrás, a maior parte dos bens de consumo era feita com os materiais tradicionais e, sem mistura. Hoje encontramos uma desconcertante mistura de materiais, sintéticos e naturais; novos e velhos, recicláveis ou não.

O ambiente urbano, notadamente nas áreas centrais, juntamente com os seus habitantes sofrem com as consequências da destinação e do tratamento dos resíduos sólidos, as quais vêm gerando problemas em muitas cidades brasileiras como poluição dos rios, contaminação do solo pelo chorume, proliferação de vetores transmissores de doenças entre outros.

Dessa forma se faz necessário uma limpeza pública eficiente nas cidades, pois é um serviço público essencial, formado por vários sistemas operacionais, de competência local do município, e que constitui um dos grandes e complexos problemas de saneamento básico das pequenas, médias e, principalmente, grandes cidades do país. Pela característica de atividade essencial e em decorrência do produto gerado pela limpeza ser um material perecível - o lixo - torna-se de fundamental importância a rapidez na prestação de todos os serviços, com garantia de abrangência, regularidade, eficiência, eficácia e efetividade. Acresce, ainda, que dos serviços prestados pelo Poder Público à comunidade, é a limpeza urbana que tem um contato diário e permanente com toda a população, e grande parte da satisfação com a administração pública ou críticas à mesma nela se concentram, pois limpeza urbana é questão técnica, mas também política.

Além de que a limpeza pública nos grandes centros é relevante, uma vez que a ausência dessa atividade acarreta o acúmulo de lixo atraindo ratos, e outros insetos que podem comprometer a saúde humana. Outro ponto a ser levado em consideração está no comprometimento da estética da cidade, pois estas devem ser mantidas limpas objetivando assegurar a população lugares com boas condições de visitação. Principalmente no caso de cidade como São Luís do Maranhão que possuem um fluxo turístico considerável durante o ano.

Os turistas saem dos seus locais de origem para conhecer o novo, descobrir novas experiências, cheios de expectativas no local visitado, mas essas

experiências podem ser positivas ou negativas e dentre outros fatores o ambiente visitado pode contribuir para realçar os aspectos positivos de uma viagem turística.

3.1 Turismo e Limpeza Pública em São Luís

Atualmente, o Turismo é reconhecido como uma importante atividade econômica para diversos países, e a sociedade está cada vez mais consciente do seu significado para o incremento da economia. Hoje não é possível pensar em desenvolvimento de um país, estado ou cidade, sem voltar a atenção para a questão do turismo, uma vez que este possui devida relevância para a economia, sendo fonte de renda e divisas, além de exercer impactos significativos sobre a cultura e o espaço (natural e social) da área receptora.

O Turismo é hoje uma das atividades econômicas e sociais mais dinâmicas da nossa sociedade: “a sociedade humana outrora tão sedentária, pôs-se em movimento” (KRIPPENDORF, 2003, p.36).

A palavra Turismo deriva de “tour”, do latim “tornare” e do grego “tornus”, cujo significado é giro ou círculo. Turismo seria, portanto, o ato de partir e posteriormente regressar ao ponto inicial, sendo que o realizador deste giro é denominado turista.

A Organização Mundial de Turismo - OMT define Turismo como “conjunto de atividades praticadas pelos indivíduos durante suas viagens e permanência em locais situados fora do seu ambiente habitual, por um período contínuo que não ultrapasse, um ano, por motivo de lazer, negócios e outros”.

O Turismo é uma atividade que gera vários impactos: econômicos, sociais, culturais e ambientais. Esse impacto depende tanto do volume de turistas quanto de algumas das características do perfil desses visitantes. É relevante também destacar que as cidades turísticas necessitam estar preparadas para o desenvolvimento dessa atividade.

O Turismo é uma atividade que gera movimento, deslocamento pelo espaço e muito desses locais de visitas são as áreas centrais das cidades. Por isso a atenção e o cuidado com a infra-estrutura de serviços e a imagem urbana são requisitos indispensáveis para alcançar um nível mínimo de competitividade em relação a outras cidades do país ou regiões. Assim, cabe ao setor público uma gestão responsável nesta área. No desenvolvimento turístico local deve ser da

competência do poder público a organização dos setores de limpeza pública, circulação viária, qualificação do transporte coletivo e moralidade nos serviços dos táxis.

A construção da imagem propositiva da cidade expressa-se pela qualidade de vida dos moradores por meio de sua educação, da limpeza pública, do saneamento, da qualidade urbana, da existência de espaços verdes, de áreas públicas de lazer, da segurança pública. Esta imagem será complementada pela percepção do visitante, pela acessibilidade da própria cidade por quem a visita, e pela gestão política em geral com transparência e honestidade no trato do bem público.

A cidade de São Luís vem sendo construída, principalmente pelo poder público como uma cidade turística e agrega na sua área central grande produção de resíduos, passíveis de reciclagem especialmente na Rua Grande e Rua de Santana locais de desenvolvimento da pesquisa.

Para Carlos (1996, p.28) a rua pode ter vários sentidos “o de passagem, de fim em si mesma, pode ter o sentido de mercado/aquele vinculado à troca, pode ter sentido de festa, de reivindicação”. Neste estudo pode-se dizer que elas têm sentido de mercado, estando presentes ali as grandes lojas, pessoas em busca de compras e da prestação de outros serviços. Para outros essas ruas são locais de passagem sem nenhuma importância maior, talvez por que esse ambiente não seja o lugar do seu cotidiano. O usuário ao ser atraído para o centro da cidade pensa que não tem influência nesse espaço e por isso não se enquadra como responsável pela conservação do local, utilizando-o de qualquer maneira e depositando o lixo em qualquer lugar.

Há uma intensa movimentação e produção nos locais citados resultando no final do dia em muito lixo deixado por quem utiliza o local (seja comprando ou vendendo as pessoas modificam o lugar). Nesse espaço os catadores de materiais recicláveis também figuram por falta de opção de trabalho. Estes cidadãos, homens e mulheres assumem uma função estigmatizada, a de catadores de lixo, que apesar de interesses econômicos, desempenham também a função de agentes ambientais.

No local em estudo o processo de coleta, transporte, tratamento e destinação final dos resíduos sólidos é de responsabilidade da prefeitura, a qual dispõe de um aterro sanitário onde é destinado o lixo de toda a cidade. Conforme determina a Constituição Federal no artigo 30, incisos I e V, são atribuições

municipais legislar sobre assunto de interesse local, especialmente quanto à organização dos seus serviços públicos, bem como o gerenciamento dos serviços de limpeza urbana. (BRASIL, 1988).

Dessa forma a Prefeitura de São Luís realiza a limpeza das ruas do centro através da LIMPEL, empresa responsável em coletar e destinar os resíduos dessa área ao Aterro Sanitário da Ribeira, o único da cidade, sob licença de operação nº23-95.

Costa (2009) ressalta que com o decorrer dos anos, a concepção inicial de operação de um aterro sanitário foi comprometida pelo destino desordenado sem qualquer controle operacional. Atualmente o aterro passa por grandes dilemas, pois foram constatadas diversas irregularidades, além da contaminação da bacia do rio Tibiri pelo chorume oriundo do aterro, o que acarretou uma ação civil pública na justiça, em 2002 pedindo a interdição do mesmo.

O lixo coletado nas referidas ruas (Rua Grande e Rua de Santana) são, em sua maioria de natureza comercial e classificados como não inertes² segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT (NBR 1004). O qual poderia ter outra destinação, que não o aterro, pois os mesmos são compostos por: caixa de papelão, plásticos, papel etc. Matéria-prima que pode ser reciclada, mas como na cidade não há política implementada para a coleta seletiva e reciclagem, o lixo recolhido pelos caminhões da prefeitura possui o mesmo destino.

Observa-se que o lixo é uma problemática do espaço e do viver urbano, pois no espaço citadino ele se desenvolve com maior intensidade, sendo necessária na cidade uma política voltada para o armazenamento dos resíduos sólidos, sugestão de local apropriado para o destino final do mesmo, campanhas educativas para sensibilizar a população sobre a importância de se ter um ambiente limpo. Além de que essa questão é complexa podendo ser analisada por várias áreas de estudo como: social, econômica, política e cultural.

Outra importante reflexão é a correspondência entre a problemática do lixo e as transformações sociais no ambiente urbano como: os espaços destinados a esses resíduos, a presença de pequenas empresas de reciclo, presença de galpão de reciclagem, surgimento dos catadores e o despejo inapropriado do lixo, por

² Não Inertes – resíduos que podem apresentar características de combustibilidade, biodegradabilidade ou solubilidade, com possibilidade de acarretar riscos à saúde ou ao meio ambiente.

muitos moradores.

Todavia a presença de várias empresas de reciclagem como a EMAPLA, CEPTEL, Instituto Harmonia, Dutra Plásticos e os mais variados locais de venda de sucatas demonstram que a cidade tem um potencial de resíduos aproveitáveis, além de evidenciar uma nova forma de negócio e produção de lucro, pois cada material possui um valor de compra o qual varia de empresa para empresa.

Atrelado às empresas de reciclagem temos o surgimento de uma ocupação profissional a de catadores de material reciclável, reconhecida pelo Código Brasileiro de Ocupações sob o número 5192. A catação de materiais recicláveis constitui para muitos trabalhadores, a única forma de garantir sobrevivência e possibilidade de inclusão num mercado de trabalho excludente. Dados revelam condições de trabalho precário e informal entre catadores e organizações de reciclagem, muitos catadores são expostos à periculosidade, são vítimas de preconceitos, estigmas e excluídos de alguns ambientes sociais.

3.2 Caracterização da Área de Estudo

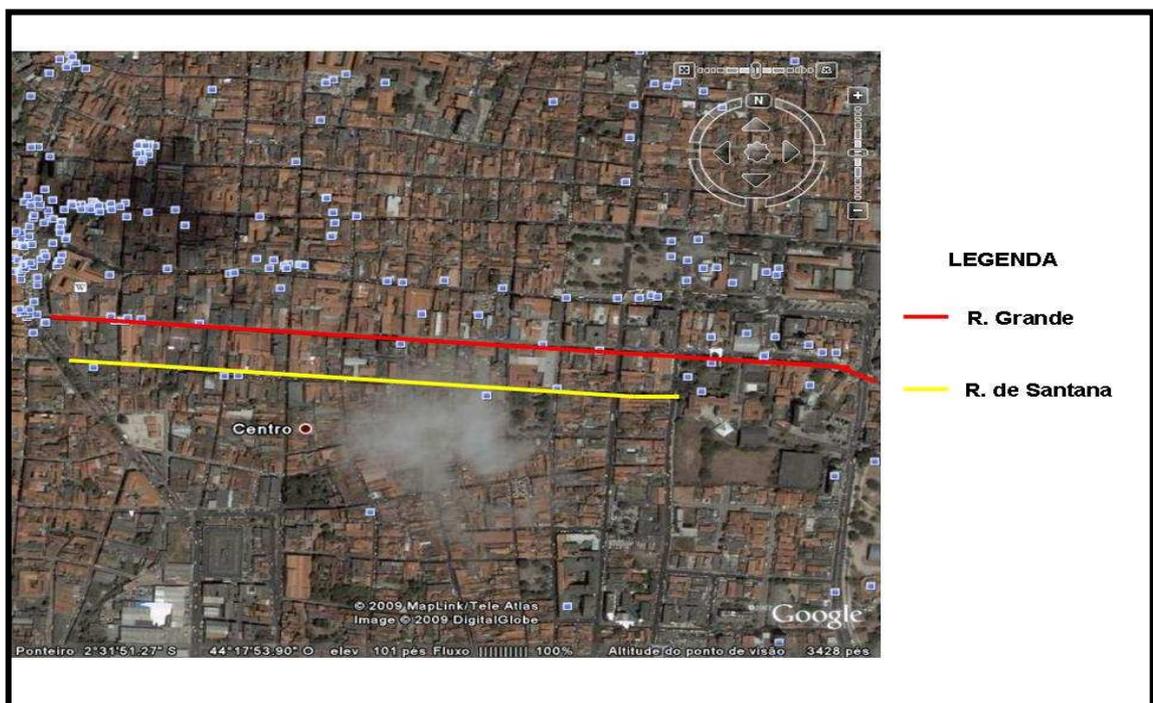
O município de São Luís ocupa uma área de 827 km², localiza-se no Nordeste do Brasil a 2° ao Sul do Equador, está a 24 metros acima do nível do mar, situa-se em uma ilha banhada pelos rios Bacanga e Anil. Limita-se com os municípios de Paço do Lumiar, São José de Ribamar, Raposa e com Oceano Atlântico. Possui clima tropical quente e úmido a temperatura mínima na maior parte do ano varia entre 20 e 23°C e a máxima geralmente fica entre 29 e 31°C. A mesma apresenta duas estações distintas: a estação seca (agosto a dezembro) e a estação chuvosa (janeiro a julho).

São Luís já vivenciou um ritmo intenso na economia durante o século XIX com a venda do algodão, pois o aumento da demanda internacional de algodão para a indústria têxtil inglesa aliado à redução da produção norte americana por causa da Guerra de Independência, forneceram o cenário ideal para o estímulo da produção algodoeira no Maranhão, ressalta-se também a implementação dos bondes que proporcionou uma dinâmica na cidade. Em 1997 cidade recebeu da UNESCO o título de Patrimônio Cultural da Humanidade pelo conjunto arquitetônico português presente na cidade.

É comum na cidade de São Luís ruas com diversos nomes, relembrando momentos antigos e atuais. A exemplo da Rua Oswaldo Cruz também chamada de Rua Grande inicia no largo do Carmo e se prolonga até à antiga estação dos bondes. No começo do desenvolvimento da cidade essa comprida rua chamada Caminho-Grande tinha como função ligar a cidade à zona rural. Sendo a principal artéria da cidade, agrupa o grosso comércio de armarinhos, miudezas, modas feminina e masculina, tecidos, calçados etc. Por ser um centro comercial é a rua mais movimentada, onde muitas pessoas caminham diariamente sobre seus paralelepípedos, alheios a sujeira que é depositada nesse lugar. Paralela à Rua Grande, localiza-se a Rua de Santana que possui a mesma dinâmica presente na Rua Grande visto que é também uma rua de intenso comércio (Figura 1).

As ruas mencionadas possuem uma dinâmica veraz e concludente para os resultados presentes, visto que a economia da cidade é baseada no comércio e na prestação de serviços e essas duas vias são as mais atrativas por concentrarem esses estabelecimentos, atraindo um grande número de pessoas. Isso justifica o que foi mencionado anteriormente resultando no final do dia uma grande quantidade de resíduos.

Figura 1 – Ruas em estudo.



Fonte: A autora, 2011.

3.3 Importância Turística de São Luís

A cidade de São Luís é rica em história e cultura, fundada por franceses em 1612, possui forte influência dos negros, brancos e índios. Dando um caráter multicultural à mesma. Recebeu em 1997 o título de Patrimônio Cultural da Humanidade. O passado dessa cidade explica muito bem suas construções arquitetônicas e relembra a São Luís próspera do século XIX.

Em 1535, com a divisão do Brasil em capitanias hereditárias pelo rei João III de Portugal, o tesoureiro e historiador João de Barros foi convocado para a missão de colonizar a Capitania do Maranhão, localizada no extremo norte do país. As dificuldades náuticas e descaso das autoridades com essa região fizeram com que esta fosse abandonada, impedindo o seu desenvolvimento, ao contrário de outras regiões do país como Olinda/PE e Salvador/BA (MARTINS, 1999 apud AZEVEDO, 2007).

O espaço deixado pelos portugueses facilitou a comunicação de outros exploradores europeus, que estabeleceram comércio com os indígenas habitantes da área e acumularam informações. De acordo com historiadores no dia 08 de setembro de 1612 a expedição francesa, sob comando de Daniel de la Touche funda a vila de São Luís, nomenclatura em homenagem ao jovem rei da França Luís XIII. O marco da fundação foi o Forte São Luís, onde hoje se localiza o Palácio dos Leões, localizado no promontório formado pelos rios Bacanga e Anil, forte esse construído pelos franceses e indígenas.

A conquista da cidade pelos franceses durou apenas três anos, pois Portugal inicia a retirada dos estrangeiros de sua terras, após várias batalhas, em 19 de novembro de 1615 liderados por Jerônimo de Albuquerque e Alexandre de Moura expulsam os franceses na batalha conhecida como Batalha de Guaxenduba.

No fim do século XVII a coroa portuguesa decidiu adotar providências mais efetivas que trouxessem desenvolvimento para região. Nessa perspectiva foi relevante a Criação da Companhia de Comércio do Grão Pará e Maranhão, que proporcionou grandes melhorias na economia do Estado. São Luís se tornou um dos principais polos de um corredor de comércio e exportação de algodão e arroz. Em um intervalo de duas décadas, a transformação efetivada pela Companhia ensejou o surgimento do Centro Histórico da cidade. Em 1850, é considerada a quarta cidade

mais importante do Império, antecedida por Rio de Janeiro, Salvador e Recife (AZEVEDO, 2007).

A riqueza originada no século XIX possibilitou a construção de um conjunto de edificações como os casarões e sobrados azulejados, instalados sobre passeios de cantaria portuguesa (pedras brancas enormes trazidas como lastro nos porões dos navios mercantes das frotas lusitanas), conferindo-lhes beleza singular, com suas sacadas de ferro, atestado de uma fase de prosperidade econômica e requintado bom gosto.

Pode-se ainda citar várias outras edificações importantes na cidade como: a Catedral da Sé construída pelos Jesuítas em 1726; a Igreja do Carmo, construída em 1627, uma das mais antigas da cidade; o Teatro Arthur Azevedo, construído entre 1815 e 1817, o primeiro a ser edificado em uma capital de estado brasileiro; a Fonte do Ribeirão, construída em 1796, que possui três portões de ferro dando acesso a passagens que servem de escoamento para as águas subterrâneas pluviais entre outros monumentos relevantes na cidade (AZEVEDO, 2007).

4 CATADORES: o trabalho paralelo

A precarização do mercado de trabalho no Brasil nas últimas décadas tem aumentado consideravelmente o número de trabalhadores no setor da informalidade, a exemplo dos catadores de resíduos sólidos que fazem a catação de resíduos recicláveis nas ruas do Brasil, embora essa catação esteja relacionada a uma atividade com forte componente ambiental, as motivações destes agentes em trabalharem organizados em associações e cooperativas, são determinadas pelas possibilidades de renda num contexto de inviabilização da inserção destes trabalhadores aos circuitos formais da economia brasileira.

Segundo dados do Compromisso Empresarial para a Reciclagem – CEMPRE 2010 os catadores estão em ascensão no país, em 1999 eram 150.000 entre autônomos e cooperados em 2009 esse número aumentou significativamente para 1.000.000 de catadores. Esses dados refletem a falta de empregos formais, baixa qualificação profissional dessas pessoas e também a grande disponibilidade de resíduos passíveis de reciclagem nas cidades.

Para o Código Brasileiro de Ocupações - CBO, documento que reconhece, nomeia, codifica os títulos e descreve as características das ocupações do mercado de trabalho brasileiro, catador é o sujeito mais importante no ciclo da cadeia produtiva de reciclagem, é o sujeito que está na ponta do processo produtivo, fazendo cerca de 89% de todo o trabalho. Contudo, o catador é quem menos ganha, mesmo sendo responsável por cerca de 60% de todo os resíduos que são reciclados hoje no país o catador, na maioria das vezes, vive na miséria, nas ruas e nos lixões por todo o Brasil.

Esse trabalho, conforme a CBOMTE (2002, apud BRASIL, 2002), é exercido por profissionais que se organizam de forma autônoma ou em cooperativas, para vender esses materiais a empresas de reciclagem. Ele é realizado a céu aberto, em horários variados, expondo o trabalhador a variações climáticas, riscos de acidentes de trabalho na manipulação do material e muitas vezes à violência urbana. A especialização do trabalho nas cooperativas proporciona ao catador atuar na coleta, ou na triagem entre outras áreas do ramo, aumentando o número de postos de serviços. O acesso ao trabalho é livre, não exige escolaridade ou formação profissional, pois as cooperativas podem oferecer treinamento aos cooperados, tais como cursos de segurança do trabalho, educação ambiental, entre

outros.

A catação de materiais recicláveis constitui para muitos trabalhadores, a única forma de garantir sobrevivência e possibilidade de inclusão num mercado de trabalho excludente. Dados revelam relações de trabalho precário e informal entre catadores e organizações de reciclagem.

Outra motivação para que os catadores de material reciclável se organizem em associações e cooperativas é para o enfrentamento coletivo de questões cruciais para sua sobrevivência e melhoria das condições de vida. Os catadores realizam a função de coleta de resíduos pela necessidade de obtenção de renda e não necessariamente pela consciência ambiental, assim estes agentes ambientais realizam seu trabalho como única alternativa de geração de renda, embora seja uma renda que garanta na maioria das vezes a sobrevivência miserável.

Na cidade de São Luís o contexto é o mesmo há muitos catadores trabalhando diariamente nas ruas do centro comercial da cidade, paralelamente ao trabalho de limpeza pública executado pela LIMPEL no Centro Histórico de São Luís, existe o trabalho do catador de resíduos sólidos. Na cidade eles atuam principalmente na área comercial, onde há maior número de estabelecimentos comerciais e grande volume de resíduos sólidos.

Encontram-se nessa atividade catadores associados e catadores autônomos ou não associados. O total de catadores associados e em exercício atualmente são doze, segundo dados da Associação de Catadores de Material Reciclável / ASCAMAR, enquanto que não se pode estimar o total de catadores autônomos, uma vez que é inconstante a rotina de trabalho dos mesmos, mas a Prefeitura de São Luís estima uma média de 500 catadores.

A ASCAMAR surgiu em São Luís a partir da iniciativa de um órgão público a Secretaria Municipal de Obras e Serviços Públicos/SEMOSP que realizou através da equipe de Gestão de Ação Comunitária e Educação Ambiental a identificação e cadastramento de catadores de materiais recicláveis no Centro Comercial, compreendendo as ruas: Grande, Santana, Magalhães de Almeida e da Paz, no período de 19/02 à 12/03/2003 totalizando na época trinta e cinco catadores.

Com a perspectiva de organizar o trabalho destes agentes ambientais foram realizadas várias atividades através do processo associativo. Palestras e oficinas sobre trabalho em equipe, associativismo, higiene, limpeza e saúde,

diversas ações de cunho informativo e educativo foram desenvolvidas sob coordenação de uma assistente social da Superintendência de Limpeza Pública de São Luís. Com o objetivo de buscar o engajamento e a participação dos catadores no processo de limpeza pública.

Nesse contexto, passa a existir a ASCAMAR em 17/04/2004, localizada na Rua de São Pantaleão nº1094, Centro. Essa instituição vem contribuindo na coleta dos resíduos passíveis de reciclagem, ainda que em condições precárias de trabalho, dando outra destinação a esses resíduos que não o Aterro Sanitário.

A estrutura da ASCAMAR é precária, funciona na antiga fábrica São Luís um galpão de estrutura antiga cedido pela prefeitura (Figuras 2 e 3). No galpão são desenvolvidas algumas etapas de trabalho pelos catadores, é notável que o espaço não seja adequado para tais atividades, pois há um grande acúmulo de material no local durante a realização das demais etapas. A prefeitura através da SEMOSP apóia o desenvolvimento da ASCAMAR dando suporte no transporte dos resíduos, indicando técnicos para buscar parcerias com empresas e órgãos, visando o fornecimento de material por meio de doação.

Figura 2 – Entrada da Fábrica São Luís.



Fonte: A Autora, 2009.

Figura 3 – Galpão utilizado pela ASCAMAR.



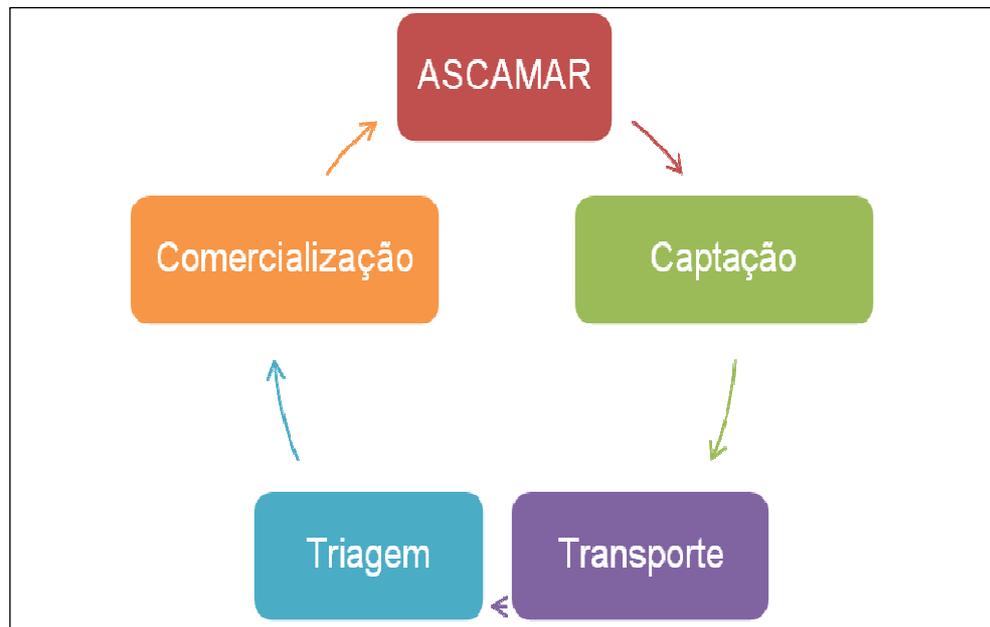
Fonte: A Autora, 2009.

A associação possui Ata de Fundação e Estatuto Social, conta com trezentas pessoas cadastradas como catadores, mas atualmente somente treze catadores participam ativamente dos trabalhos desenvolvidos na mesma. Isso ocorre porque o trabalho realizado não garante uma renda fixa, gerando uma remuneração muito baixa o que dificulta a continuidade dos catadores na associação, originando uma grande rotatividade entre os participantes.

O trabalho dos catadores associados não acontece de forma aleatória ou sem nenhuma organização, à medida do possível esses trabalhadores se organizam visando melhorar suas atividades e possivelmente contribuir com a associação, uma vez que o trabalho organizado e em conjunto irá beneficiar a todos os participantes da mesma.

Durante a execução há três etapas fundamentais para atingir o objetivo final que é a comercialização dos resíduos, são elas: captação, transporte e triagem, também há equipes distintas para trabalhar na fase de captação e de triagem (Figura 4).

Figura 4 – Etapas de trabalho na ASCAMAR.



Fonte: A Autora, 2011.

A fase de captação é o momento de recolher os resíduos deixados nas portas das lojas (resíduos passíveis de reciclagem), nessa etapa fazem parte nove catadores, de ambos os sexos, que se reúnem todos os dias das 16:00 às 21:00 horas, em frente à loja Ponte Magazine na Rua Grande, aos sábados a partir das 13:00 até aproximadamente 21:00 horas. O material coletado são caixas de papelão, plásticos, papel branco, latinha de alumínio e garrafa PET – sendo que as duas últimas em menor quantidade.

O material recolhido nessa etapa passa por uma seleção, uma vez que não é todo resíduo deixado na porta da loja que deve ser reciclado. Os catadores fazem minuciosamente a escolha desses materiais, as caixas são abertas e colocadas uma sobre a outra para facilitar o transporte, os sacos colocados um dentro do outro para economizar espaço e as garrafas pets são colocadas em sacos grandes. Nota-se uma organização durante o trabalho realizado nessa etapa, uma vez que os catadores se dividem no recolhimento do lixo das duas ruas e cada um se responsabiliza por coletar os resíduos das lojas parceiras, em seguida selecionam o material coletado para depois pegar os demais.

A ASCAMAR tem algumas lojas parceiras que fornecem os resíduos somente a eles. Entre as lojas que colaboram doando os materiais tem-se Farmácia

Pague Menos, C&A, Marisa, Ponte Magazine, Varejão dos Calçados, Insinuante. A associação juntamente com a SEMOSP busca novas parcerias através de conversas e reuniões com grandes empresários, um exemplo é o Programa Grandes Geradores, que conta com a participação de grandes produtores de resíduos, os quais doam o material para a entidade (Makro, Hotel Brisamar, Litorânea, Shain Engenharia etc...).

O Decreto nº 5.940 de 2006 propõe a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis. Elevou o número de doações e atualmente a ASCAMAR já conta com os resíduos dos seguintes órgãos: Banco do Brasil, Banco do Nordeste, Caixa Econômica Federal, Tribunal de Justiça do Maranhão e o Tribunal Regional do Trabalho e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA. Essas doações são feitas às quintas-feiras e aos sábados no período da tarde, a presidente da associação faz o recolhimento no automóvel disponibilizado pela prefeitura.

A outra fase a do transporte dos resíduos é realizada por volta das 21:00 horas, após o recolhimento de todo material. A prefeitura disponibiliza um caminhão para fazer a condução dos resíduos, mas o carregamento do mesmo é executado pelos próprios catadores, o que torna o trabalho exaustivo. Todo material recolhido é colocado em um ponto, para facilitar o carregamento do caminhão, que irá levá-lo até o galpão.

A fase seguinte, a de triagem, acontece no galpão é desempenhada por outra equipe composta por quatro pessoas que realizam todas as manhãs o serviço de separação e prensagem do material organizando o mesmo em fardos para a venda.

O galpão onde é realizada essa etapa é pequeno e muito quente, há um acúmulo de resíduos, o que favorece a proliferação de roedores. Todavia, há uso de alguns instrumentos importantes na fase de triagem como a utilização da prensa onde o papel, plástico e as latinhas de alumínio são compactados, utilização da balança que pesa o material após a compactação. Neste ano a ASCAMAR adquiriu por meio de doação uma máquina de picotar papel, que é utilizada nos materiais (papel branco) vindos dos órgãos públicos.

Depois da triagem e compactação do material recolhido, a etapa seguinte

é a comercialização para as recicladoras. As empresas que participam da comercialização são Instituto Harmonia e Dutra Plásticos. As latinhas de alumínio são vendidas para os sucateiros. Dentre os resíduos mais coletados na ASCAMAR o destaque é para o papelão, observa-se a diferença no preço do material onde o destaque é para o plástico, resíduo com a pesagem mais cara. (Tabela 1).

Tabela 1: Material coletado

Resíduos coletados	Valor Kg
Papelão	0,15 centavos
Papel Branco	0,12 centavos
Plásticos	0,50 centavos
Jornal	0,07 centavos
Latinhas de Alumínio	0,15 centavos

Fonte: ASCAMAR, 2011.

4.1 A relevância do trabalho dos catadores de lixo

Segundo estimativas a população brasileira gera, diariamente 230 mil toneladas de lixo. Olhando para essa realidade ainda nos deparamos com muitos municípios brasileiros com prestação inadequada de coleta, tratamento e destinação final de resíduos sólidos. Conforme a Pesquisa Nacional de Saneamento Básico – PSB 2008 os vazadouros a céu aberto constituíram o destino final dos resíduos sólidos em 50% dos municípios brasileiros.

Nesse contexto é salutar o trabalho desenvolvido pelos catadores de material reciclável, pois sem essa atividade todos os resíduos recolhidos nas cidades iriam integralmente para os aterros sanitários ou lixões. Esses catadores aprenderam a enxergar valor onde ninguém enxergava e acharam nesses resíduos um meio de sobrevivência.

A catação é uma complexa relação social de produção, que possibilita a reintrodução dos materiais recolhidos no circuito da economia produtiva, na forma de novas mercadorias. Tendo, de um lado, como objetivo máximo o capital, a lucratividade em todas as fases do processo de reciclagem e, de outro uma imensidão de trabalhadores em busca de sobrevivência.

Com o surgimento da reciclagem, os catadores encontraram nos resíduos sólidos descartados pela população uma fonte de renda para atender as suas

necessidades econômicas. Enquanto esses resíduos precisavam ser recolhidos e reciclados, os catadores precisavam de trabalho.

Segundo o Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis – MNCR não existem números fechados, mas calcula-se que existam de 300 mil a 1 milhão de catadores em atividade no país. A maioria deles anda em média 30 km por dia, puxando até 400 kg (o peso da carroça cheia) recolhendo o lixo urbano. O texto a seguir, extraído da Cartilha sobre a Política Nacional de Resíduos Sólidos desenvolvida pelo Compromisso Empresarial para Reciclagem - CEMPRE 2010 afirma “a força de trabalho que faz a separação dos materiais recicláveis atinge aproximadamente 1 milhão de pessoas no Brasil, incluindo aqueles que percorrem as ruas das cidades para a coleta com suas carrocinhas”.

Em São Luís através dos dados fornecidos pela ASCAMAR verificou-se a grande contribuição dessa associação para a cidade recolhendo toneladas de resíduos, que iriam aumentar o volume dos detritos encaminhados para o aterro sanitário sem possibilidade de reintegração dos mesmos na cadeia produtiva (Tabelas 2). Observa-se que os materiais possuem um fluxo diferenciado de coleta, isso acontece por vários fatores como: novas parcerias realizadas, carência temporária de alguns resíduos. As latinhas de alumínio, por exemplo, não aparecem na tabela abaixo, devido à redução na coleta desse resíduo nos meses abordados, sendo necessário acumular mais latinhas para ocorrer a comercialização.

Nota-se ainda, a quantidade de material coletado, levando em consideração as dificuldades estruturais, econômicas e socioespaciais da ASCAMAR, enfatizando que se a mesma apresentasse uma estrutura física e condições financeiras mais favoráveis, possivelmente o número de resíduos coletados aumentaria. Possibilitando resultados positivos na limpeza pública da cidade e conseqüente geração de renda para os catadores.

Tabela 2: Resíduos coletados

Resíduos	Março 2011	Abril 2011	Mai 2011
Papelão	20 ton.	15 ton.	14 ton.
Papel	4 ton.	1 ton.	2 ton.
Plástico	1 ton.	98 kg	—

Fonte: ASCAMAR 2011

Outro destaque dado é para a geração de renda originada com a comercialização dos resíduos. Verifica-se o valor em reais de cada material coletado por mês, que no somatório final depois de feita as deduções, formarão a renda de muitos catadores, os quais em sua maioria, não possuíam nenhuma renda mensal.

Segundo dados da associação a arrecadação é rateada em partes iguais entre os catadores, gerando uma renda mensal de R\$ 70,00 (Setenta Reais) em 2007, com aumento para R\$ 115,00 (Cento e Quinze Reais) em 2008, alcançando o patamar de R\$ 155,00 (Cento e Cinquenta e Cinco Reais) em 2009 e em 2010 alcançou o patamar de R\$ 300,00 (Trezentos Reais).

Tabela 3: Valor em reais dos resíduos coletados

Resíduos	Março 2011	Abril 2011	Mai 2011
Papelão	3000,00	2250,00	2100,00
Papel	480,00	120,00	240,00
Plástico	500,00	49,00	_____

Fonte: ASCAMAR 2011

A coleta dos resíduos é decisiva para aumentar a quantidade e qualidade dos materiais recicláveis que retornam para as indústrias, o que conseqüentemente, eleva os ganhos dos catadores e reduz ameaças à saúde e natureza. Portanto essa atividade apesar de estigmatizada por muitos, contribui de forma evidente para a qualidade ambiental das cidades.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

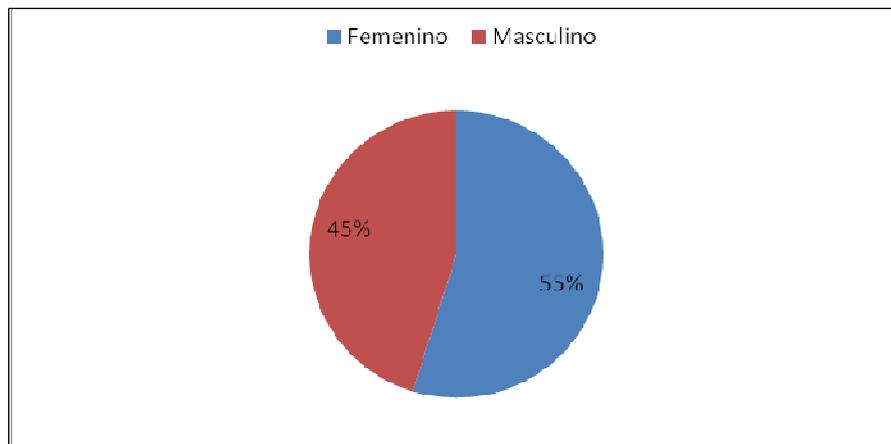
Tendo como relevante a temática ambiental na atualidade e observando o trabalho desenvolvido pelos catadores de resíduos sólidos no Centro Histórico de São Luís, a presente pesquisa se propôs averiguar se existe uma relação entre o trabalho desenvolvido pelos catadores no Centro Histórico de São Luís, especialmente na Rua Grande e Rua de Santana, e a atividade turística.

Nessa perspectiva, realizamos a pesquisa junto os catadores de resíduos sólidos que desempenham suas atividades nas ruas citadas acima. O período da pesquisa foi em 2010 mais precisamente nos mês de outubro quando foram aplicados trinta e um questionários. A aplicação dos questionários foi desenvolvida em duas etapas: na primeira foi realizada com os catadores da ASCAMAR no total de treze colaboradores. A segunda etapa foi realizada com os catadores autônomos, bem mais difícil devido a pouca regularidade dos mesmos na coleta dos resíduos sendo necessário monitorar a área buscando novos catadores durante todo o mês.

Dentre vários objetivos específicos descritos no estudo, um deles foi descrever quem são os catadores que atuam na área especificada traçando um perfil dos mesmos. Observou-se que existe uma complexa relação entre idade, escolaridade e qualificação profissional dos mesmos, o que leva a exercerem essa atividade. Constatou-se que a rotina predominante de trabalho dos catadores é de segunda a sábado tendo como horário de início as 15:00 horas e término as 21:00horas.

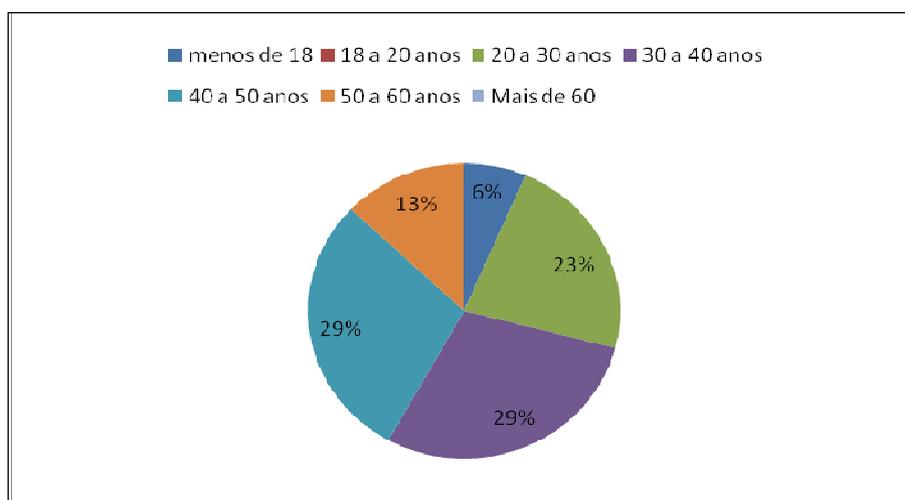
Quanto ao gênero observa-se que o trabalho de catação é realizado em sua maioria por mulheres (Gráfico 1). O que é preocupante devido às várias atribuições dadas ao catador, entre elas o fato de carregarem os resíduos que aglutinados geram um peso extra. Esse dado mostra que a maiorias dessas mulheres também exercem o papel de chefes de família e por isso estão incumbidas de obter renda para o sustento dos filhos e para a administração do lar.

Gráfico 1 – Gênero.



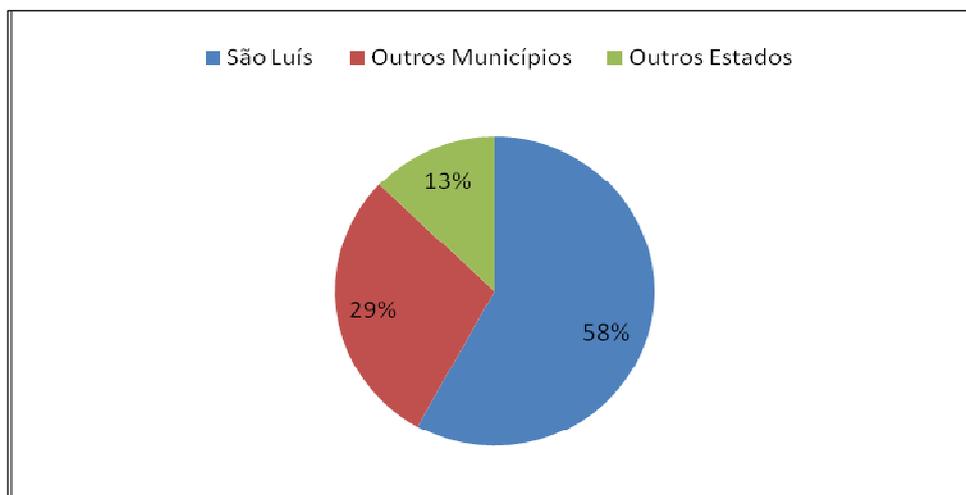
No gráfico 2 observa-se que os indivíduos que estão nessa ocupação em sua maioria são adultos e encontram-se na faixa etária indicada para o trabalho formal mas que por vários fatores não participam do mercado formal de trabalho e como consequência deixam de obter os privilégios como carteira assinada, férias, décimo terceiro salário etc. Observa-se, ainda, o pequeno número de jovens na faixa etária entre menos de 18 anos até 20 anos nessa área, o que pode demonstrar a inserção do mesmo, em outras atividades que não seja a catação de resíduos.

Gráfico 2 – Idade.



Constatou-se na pesquisa que a maioria dos catadores são da cidade de São Luís (58%) e (29%) de outros municípios do Estado (Gráfico 3). Isso se deve no primeiro caso por São Luís abrigar vários bairros formados principalmente por famílias carentes e desestruturadas, no segundo caso as pessoas advindas dos municípios do interior do Estado, em sua maioria, não possuem uma qualificação profissional e poucos anos de estudo o que pode levar essas pessoas a atividades informais como a catação de resíduos sólidos. Os municípios encontrados foram Alcântara, Rosário, São Bento, Santa Helena, Candido Mendes, Humberto de Campos e Tutóia. Observa-se também a presença de um grupo de pessoas oriundas de outros Estados, nesse caso específico é o Estado do Piauí, esses catadores eram da mesma família (irmãos e irmãs) com baixo nível de instrução.

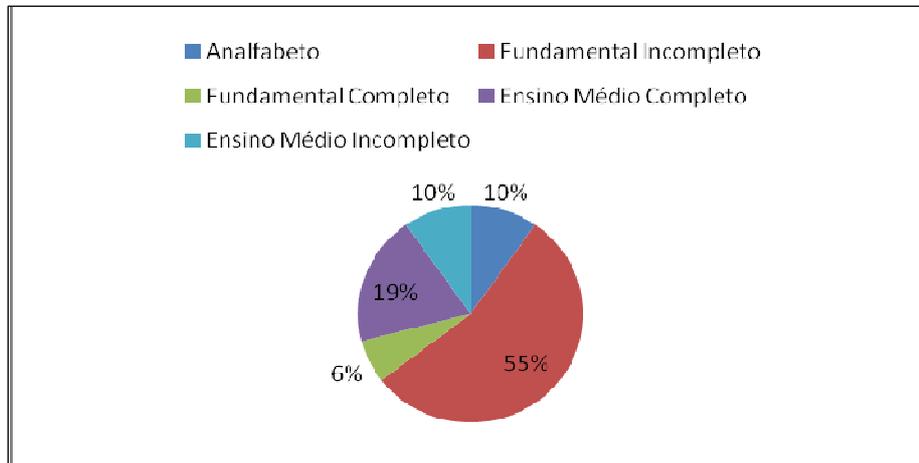
Gráfico 3 – Naturalidade.



Os índices de escolaridades demonstram, entre outras razões, o porquê do aumento de pessoas na catação de resíduos. A baixa escolaridade foi comprovada entre 55% dos entrevistados que disseram possuir apenas o nível fundamental incompleto (Gráfico 4). Este fato, demonstra ainda, que a grande maioria dos trabalhadores tem dificuldades para buscar uma inserção no mercado formal de trabalho, tendo em vista a baixa qualificação. Nota-se entretanto, que o dado de analfabetos é pouco expressivo, representado por apenas 10% dos entrevistados. Dentre os entrevistados 19% disseram possuir nível médio completo. Este resultado pode demonstrar pouca absorção de mão-de-obra no mercado de

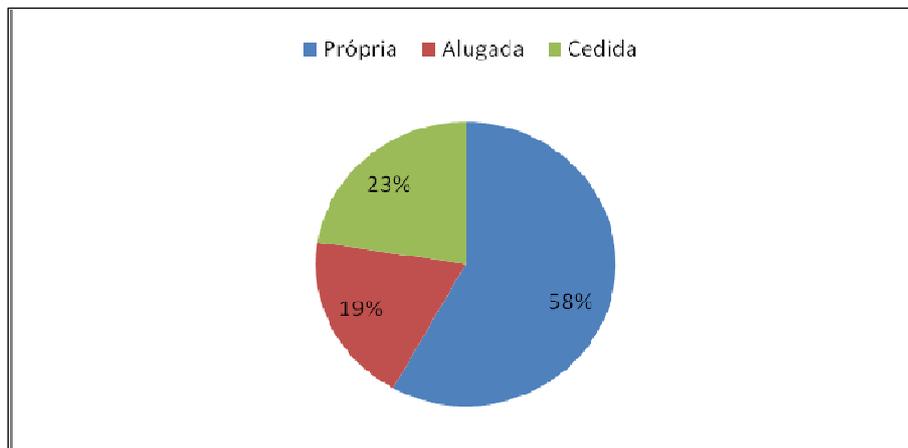
trabalho de São Luís.

Gráfico 4 – Escolaridade.



Referindo-se a moradia nota-se que mais da metade dos entrevistados possuem moradia própria, conforme Gráfico abaixo, demonstrando que há um encargo a menos no orçamento desses catadores.

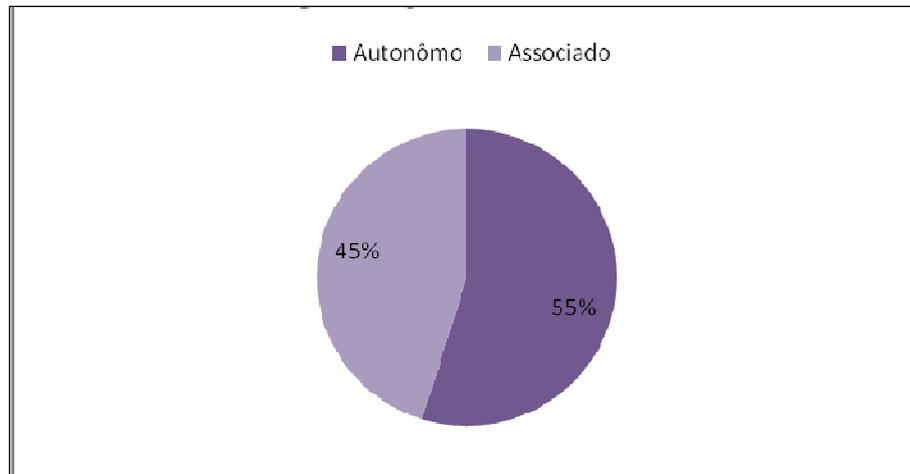
Gráfico 5 – Moradia.



No gráfico 6 nota-se que quase metade dos catadores não são associados, um dos motivos citados por eles é a falta de confiança na associação, além de muitos catadores afirmarem que “catando sozinho eles adquirem mais renda”. Os catadores autônomos não vêem vantagem em se associarem, pelo contrário alguns catadores autônomos já passaram pela ASCAMAR e não

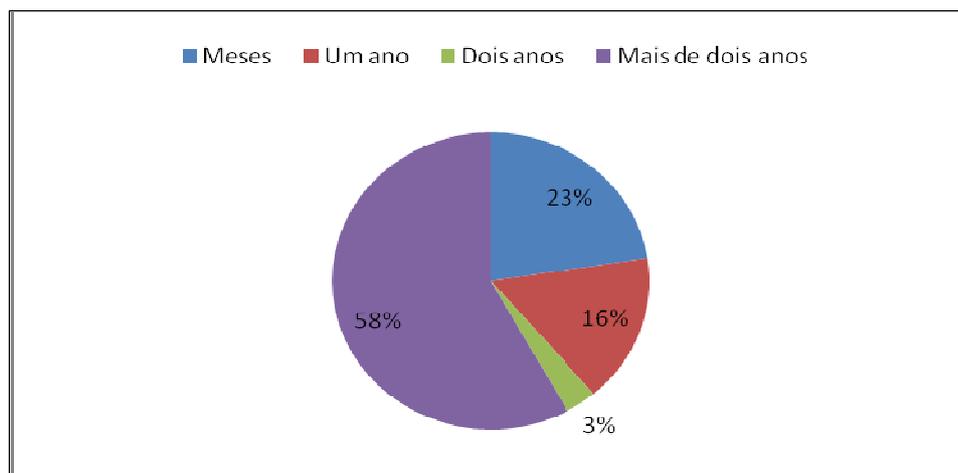
pretendem voltar a trabalhar associado.

Gráfico 6 – Legalização do catador.



O Gráfico 7 demonstra que a maioria dos catadores, 58%, já exercem a atividade há mais de dois anos e 23% há meses. Quem está na atividade geralmente permanece por muito tempo, se acomoda com a situação ou ainda devido a idade já elevada e falta de qualificação acaba permanecendo. Cabe destaque ainda para o índice dos que entraram nesse ramo recentemente (23%), neste a contribuição maior é dos catadores autônomos que não possuem uma regularidade na coleta dos resíduos.

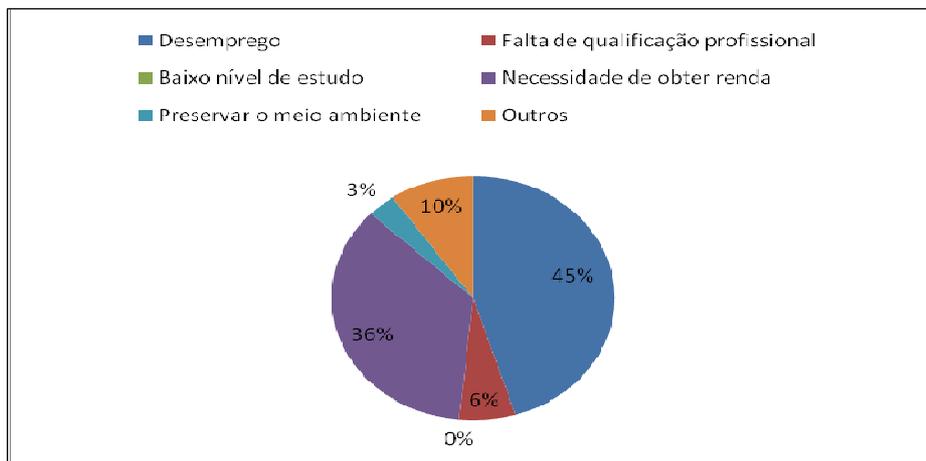
Gráfico 7 – Tempo de trabalho.



Discorrendo sobre os motivos que levaram eles a exercerem essa ocupação observa-se, com base do Gráfico 8, que quase metade alegou a falta de

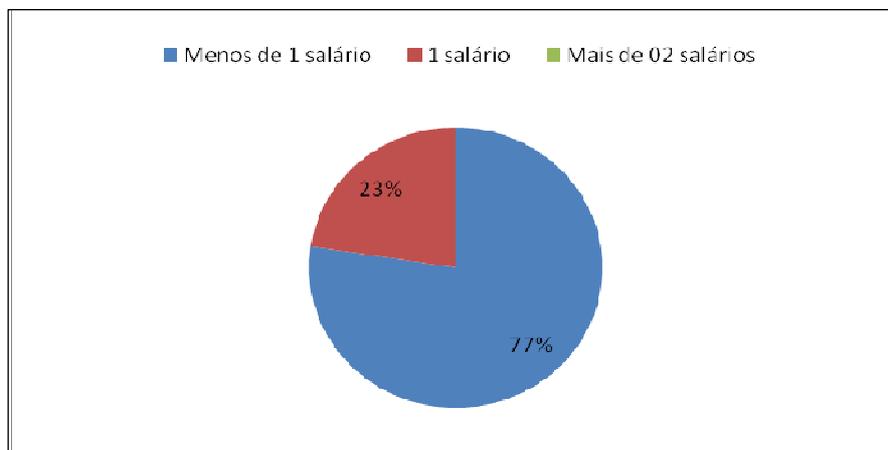
emprego em outras áreas. Os mesmos não relacionaram que à falta de qualificação profissional e o baixo nível de estudo também contribuíram para que eles desenvolvessem essa atividade. Poucos, apenas 3% dos entrevistados colocaram a preservação ambiental como principal indutora dessa atividade, essa opção sempre vinha em segundo plano.

Gráfico 8 – Motivos que levou os catadores a exercerem essa atividade.



Quanto à renda média (Gráfico 9) obtida com essa atividade, nota-se que mais da metade dos catadores conseguem auferir menos de um salário mínimo. Conclui-se que o trabalho árduo e discriminado por muitos, garante uma remuneração mínima para os catadores.

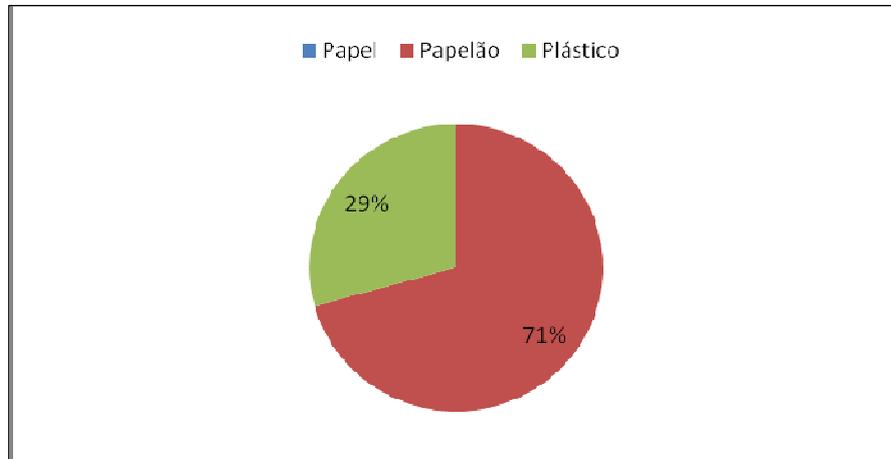
Gráfico 9 – Renda média.



O material mais coletado é o papelão por ser o resíduo com maior

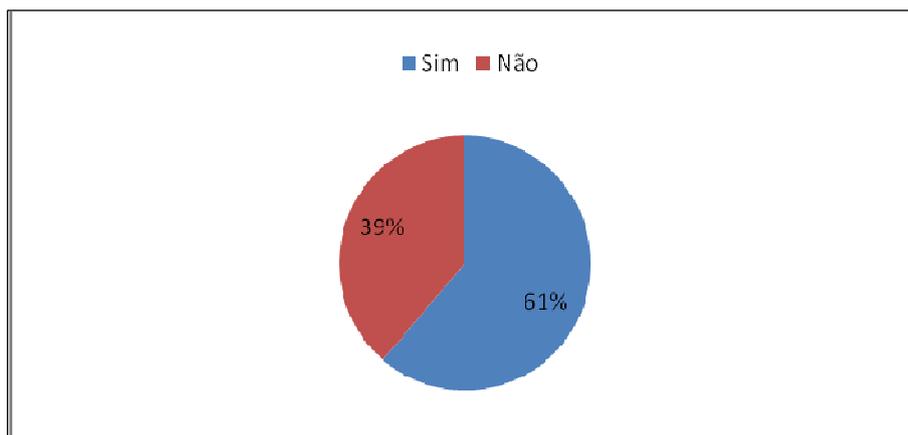
disponibilidade na área comercial da cidade, além dele ter maior possibilidade de reciclagem na cidade diferentemente do plástico (Gráfico 10).

Gráfico 10 – Material mais coletado.



Sobre o destino final do material coletado (Gráfico 11), cujo objetivo foi perceber se os catadores compreendiam todo o processo de reciclagem do material que eles coletam, verificou-se que boa parte detinha esse conhecimento, mas existe um número significativo (39%) de catadores que não compreendem totalmente o processo.

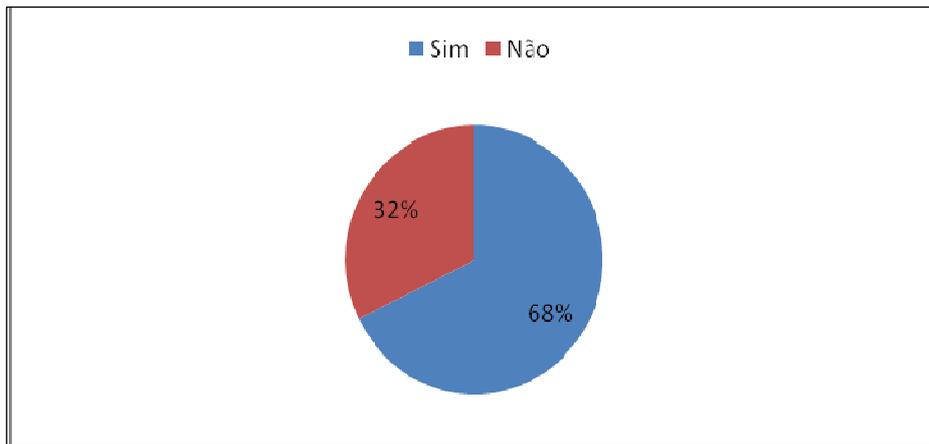
Gráfico 11 – Conhecimento sobre o destino do material coletado.



Quando perguntados sobre o apoio de órgãos públicos ou privados na atividade, os catadores associados na ASCAMAR disseram ter o apoio público que se dá através da Secretária Municipal de Obras e Serviços Públicos/ SEMOSP, enquanto que os catadores não associados disseram não possuir apoio de nenhum órgão.

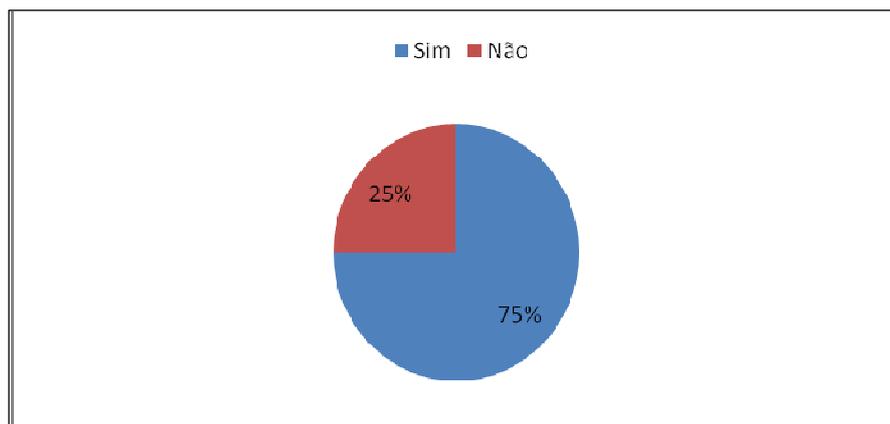
Questionados sobre a importância dessa atividade para o meio ambiente, a maioria dos catadores responderam que sim, ou seja, que reconhecem a importância dessa atividade para o meio ambiente (Gráfico 12).

Gráfico 12 – Importância da atividade para o meio ambiente.



Outra questão importante nesta pesquisa, foi verificar se os catadores tinham um compromisso em destinar corretamente os resíduos originados nas próprias residências. A maioria afirmou ter esse cuidado com os resíduos gerados em suas residências (Gráfico 13).

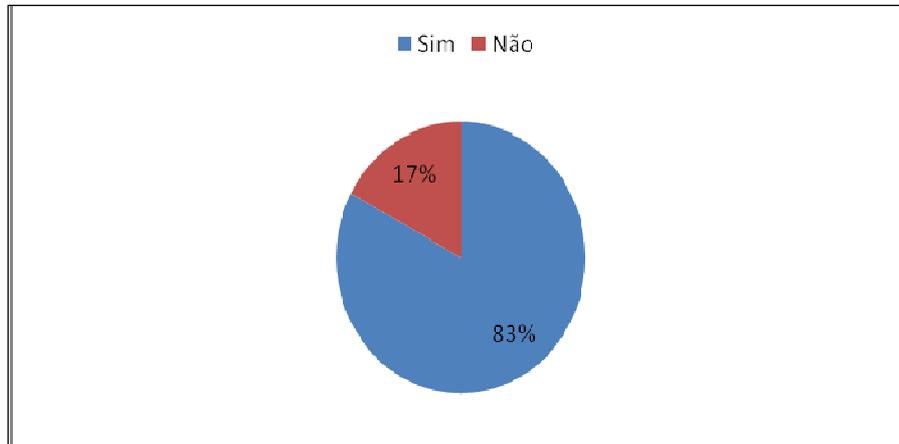
Gráfico 13 – Destinação correta dos resíduos produzidos em casa.



Sobre a satisfação dos catadores com a atividade desempenhada (Gráfico 14), a maioria afirma que se sente satisfeito, pois como alguns afirmaram “é melhor catar lixo do que roubar”. Mas percebe-se que essa satisfação é

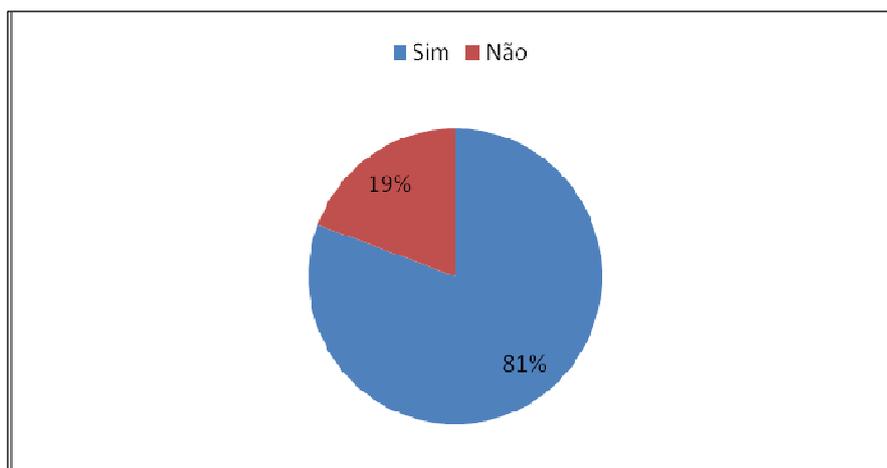
momentânea, impulsionada pela necessidade de obter uma renda para suprir as necessidades básicas nos lares.

Gráfico 14 – Satisfação com a atividade que realiza.



A afirmação acima é contraditória ao analisarmos o Gráfico 15 sobre outra oportunidade de trabalho. Neste 81% dos catadores entrevistados afirmam que se tivessem uma outra oportunidade de emprego deixariam a atividade de catador. Muitos relataram que a falta de uma renda certa no fim do mês e as seguridades do mercado formal é o que os impulsiona a busca por outros empregos. E deixariam sim, a atividade de catador se tivessem uma oportunidade melhor de trabalho.

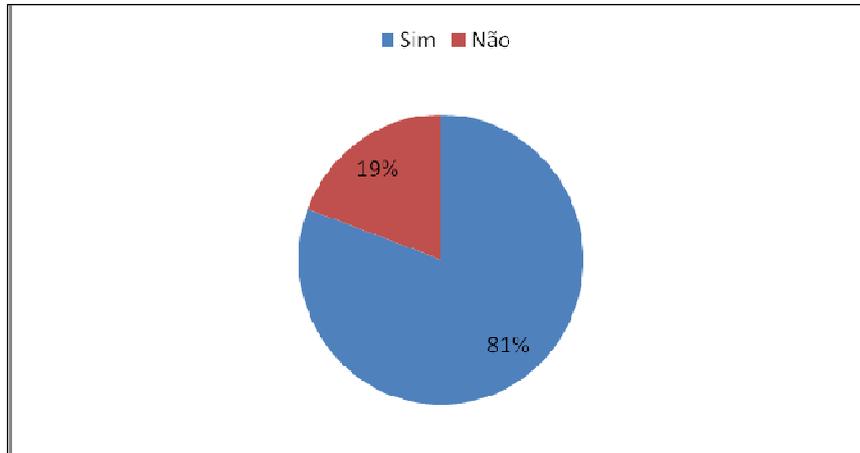
Gráfico 15 – Outra oportunidade de trabalho.



Analisando o Gráfico 16, constata-se que os catadores, em sua maioria, tem certeza de que o trabalho que realizam, traz várias contribuições para a cidade,

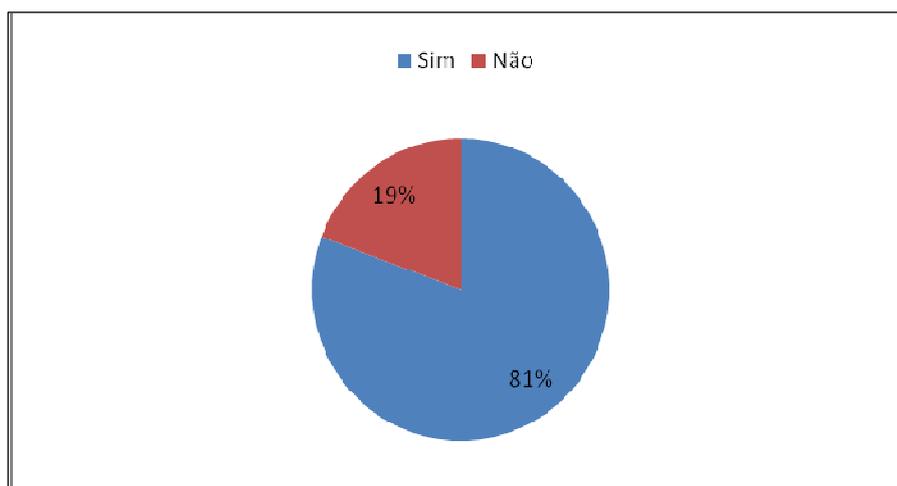
além de ajudar a manter a cidade limpa.

Gráfico 16 – Manter a cidade limpa.



Quando perguntados sobre o que é Turismo (Gráfico 17), apesar da maioria ter afirmado que tem conhecimento sobre a atividade, notou-se que esse conhecimento é bem básico. Como muitos afirmaram “ É os gringos que vem de fora”, “É viajar para outros lugares”. Poucos catadores relacionaram a cidade de São Luís como uma cidade onde se desenvolve o Turismo, não citaram a presença de turistas nas áreas onde desenvolvem o seu trabalho.

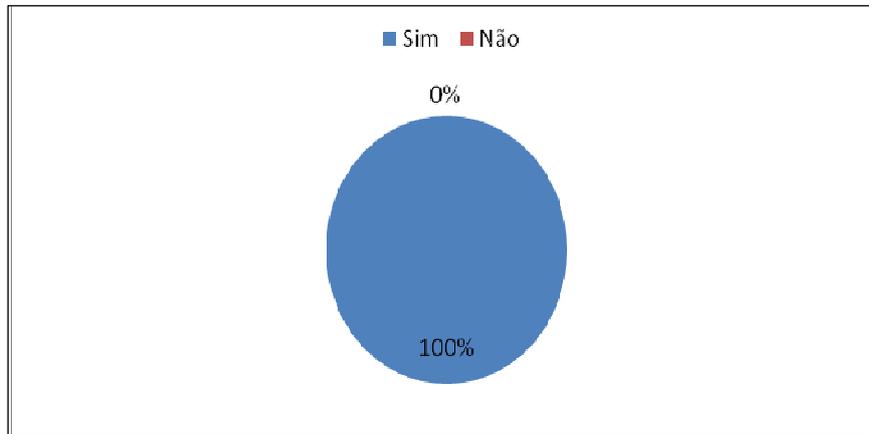
Gráfico 17 – Conhecimento sobre Turismo.



Com relação às implicações da atividade que os catadores desenvolvem para a atividade turística da cidade, foi unânime a resposta positiva, a afirmação de que realmente há uma contribuição, mas a maioria não conseguia citar essas

contribuição, nem mesmo as de cunho ambiental (Gráfico 18).

Gráfico 18 – Influencia da atividade dos catadores na atividade turística.



Com base na nos dados levantados na pesquisa afirma-se que esses catadores sabem que a atividade que realizam é relevante para o meio ambiente, têm um conhecimento mínimo sobre a atividade turística e afirmam que há realmente, uma complementação por meio do seu trabalho para a manutenção da cidade limpa e, de forma indireta, para o turismo que a cidade vem desenvolvendo.

6 CONCLUSÕES

Na sociedade contemporânea o debate sobre a temática ambiental é comum e a preocupação com o meio ambiente cresce, mobilizando vários encontros e conferências por todo o mundo. Após a revolução industrial a fabricação de produtos aumenta e o estímulo ao consumo também.

A cidade em estudo, São Luís concentra na área, central várias atividades do setor de prestação de serviços atraindo muito movimento e originando bastante resíduos passíveis de reciclagem. Isso possibilita o desenvolvimento da coleta de resíduos pelos catadores.

Nesse contexto desenvolveu-se uma pesquisa exploratória, enfatizando o trabalho dos catadores e suas implicações para o Turismo, uma vez que em São Luís o poder público vem desenvolvendo uma imagem turística, tendo por base os vários atrativos naturais e culturais presentes. Trabalhou-se com trinta e um catadores na aplicação dos questionários, sendo que treze catadores pertenciam a ASCAMAR.

Demonstrou-se, por meio de dados fornecidos pela associação, a quantidade de resíduos coletados nas ruas em estudo e a renda obtida ressaltando a importância dessa atividade e dos catadores que a desenvolvem recolhendo os materiais recicláveis no Centro de São Luís. Esse trabalho proporciona a comercialização de um material que iria contribuir ainda mais com a problemática já encontrada no Aterro da Ribeira, além de fornecer aos catadores uma renda, que apesar de não ser fixa contribui para sanar as necessidades dos mesmos. Outro aspecto relevante foi perceber o volume de resíduos recolhidos pelos catadores da ASCAMAR, os quais desenvolvem essa atividade sem uma infraestrutura adequada de trabalho.

Dessa forma delinea-se um perfil dos catadores atuante na Rua Grande e Rua de Santana constatando que a coleta de resíduos é desempenhada predominantemente por mulheres adultas, oriundas de São Luís que possuem baixo nível de escolarização. Verifica-se que mais da metade das catadoras não são associadas na ASCAMAR, possuem mais de dois anos desenvolvendo a atividade, que tem como principal resíduo coletado o papelão, auferindo uma renda inferior a

um salário mínimo.

O estudo evidencia a importância do trabalho realizado pelos catadores de resíduos na área central de São Luís, e torna claro que os catadores desempenham a atividade como forma de obter principalmente renda, mas mesmo sem perceberem colaboram definitivamente para a melhoria ambiental da cidade. Pois complementam a limpeza pública urbana, indiretamente contribuem de maneira positiva para o melhor desenvolvimento da atividade turística na cidade, tornando as ruas do centro mais atrativas esteticamente não só para a população local como também para os turistas.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Resíduos Sólidos\ Classificação**. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.
- AZEVEDO, Kiara Mesquita. **A comunidade local e a atividade turística na área da Praia Grande em São Luís (MA)**. 2007. Monografia (Especialização em Turismo e Desenvolvimento Sustentável). Brasília, DF, 2007.
- BENI, Mario Carlos. **Globalização do turismo: megatendências do setor e a realidade brasileira**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2004.
- BOBBIO, Norberto. **Estado, governo e sociedade**. Rio: Paz e Terra, 1987.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de saneamento**. 3. ed. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2004.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações**. Brasília, DF, 2002. Disponível em: <<http://www.mte.gov.br>>. Acesso em 25 jan. 2011.
- CAMARGO, Luís Henrique Ramos de. **A ruptura do meio ambiente: conhecendo as mudanças ambientais do planeta através de uma nova percepção da ciência: a geografia da complexidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
- CARLOS, Ana Fanni. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- CAVALCANTI, Lana de Sousa (Orgs.). **Geografia da cidade: a produção do espaço urbano de Goiânia**. Goiânia: Alternativa, 2001.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1999.
- COSTA, Luciana de Almeida. **Aterro municipal da Ribeira: coleta e destino final dos resíduos sólidos na cidade de São Luís (MA)**. 2009. Monografia (Graduação em Geografia). São Luís: UEMA, 2009.
- DIAS, Reinaldo. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2007.

FONTELES, José Osmar. **Turismo e impactos socioambientais**. São Paulo: Aleph, 2004.

GARNIER-BEAUJEU, Jacqueline. **Geografia urbana**. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

KOSHIBA, Luiz. **História: origens, estruturas e processos**. São Paulo: Atual, 2000.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. Tradução de Contexto traduções. 3. ed. São Paulo: Aleph, 2003.

MINC, Carlos. **Ecologia e cidadania**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2005.

OLIVEIRA, A. M. Soares de. Relação homem/natureza no modo de produção capitalista Scripta Nova. **Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**, Universidad de Barcelona, v. 6, n. 119 (18), 2002. Disponível em: <<http://www.ub.es/geocrit/sn/sn119-18.htm>>. Acesso em: 10 jan 2011.

PEDRO, Antônio; LIMA, Lizânias de Souza; CARVALHO, Yone. **História do mundo ocidental**. São Paulo: FTD, 2005.

WOHLKER, Marina. **A atuação do terceiro setor no turismo alternativo: análise do desempenho das Ong's ambientalistas no Brasil**. 2005. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria) - Universidade Vale do Itajaí. Balneário Camboriú, 2005. Disponível em: <http://biblioteca.universia.net/html_bura/ficha/params/title/atuação-do-terceiro-setor-turismo-alternativo-analise-do-desempenho-das/id/5107462.html>. Acesso em: 13 maio 2011.

ANEXO

Anexo A: Decreto que institui a separação de resíduos recicláveis descartados pela administração pública.



Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos

DECRETO Nº 5.940, DE 25 DE OUTUBRO DE 2006.

Institui a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis, e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso VI, alínea "a", da Constituição,

DECRETA:

Art. 1º A separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis são reguladas pelas disposições deste Decreto.

Art. 2º Para fins do disposto neste Decreto, considera-se:

- I - coleta seletiva solidária: coleta dos resíduos recicláveis descartados, separados na fonte geradora, para destinação às associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis; e
- II - resíduos recicláveis descartados: materiais passíveis de retorno ao seu ciclo produtivo, rejeitados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta.

Art. 3º Estarão habilitadas a coletar os resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta as associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis que atenderem aos seguintes requisitos:

- I - estejam formal e exclusivamente constituídas por catadores de materiais recicláveis que tenham a catação como única fonte de renda;
- II - não possuam fins lucrativos;
- III - possuam infra-estrutura para realizar a triagem e a classificação dos resíduos recicláveis descartados; e
- IV - apresentem o sistema de rateio entre os associados e cooperados.

Parágrafo único. A comprovação dos incisos I e II será feita mediante a apresentação do estatuto ou contrato social e dos incisos III e IV, por meio de declaração das respectivas associações e cooperativas.

Art. 4º As associações e cooperativas habilitadas poderão firmar acordo, perante a Comissão para a Coleta Seletiva Solidária, a que se refere ao art. 5º, para partilha dos resíduos recicláveis

descartados.

§ 1º Caso não haja consenso, a Comissão para a Coleta Seletiva Solidária realizará sorteio, em sessão pública, entre as respectivas associações e cooperativas devidamente habilitadas, que firmarão termo de compromisso com o órgão ou entidade, com o qual foi realizado o sorteio, para efetuar a coleta dos resíduos recicláveis descartados regularmente.

§ 2º Na hipótese do § 1º, deverão ser sorteadas até quatro associações ou cooperativas, sendo que cada uma realizará a coleta, nos termos definidos neste Decreto, por um período consecutivo de seis meses, quando outra associação ou cooperativa assumirá a responsabilidade, seguida a ordem do sorteio.

§ 3º Concluído o prazo de seis meses do termo de compromisso da última associação ou cooperativa sorteada, um novo processo de habilitação será aberto.

Art. 5º Será constituída uma Comissão para a Coleta Seletiva Solidária, no âmbito de cada órgão e entidade da administração pública federal direta e indireta, no prazo de noventa dias, a contar da publicação deste Decreto.

§ 1º A Comissão para a Coleta Seletiva Solidária será composta por, no mínimo, três servidores designados pelos respectivos titulares de órgãos e entidades públicas.

§ 2º A Comissão para a Coleta Seletiva Solidária deverá implantar e supervisionar a separação dos resíduos recicláveis descartados, na fonte geradora, bem como a sua destinação para as associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis, conforme dispõe este Decreto.

§ 3º A Comissão para a Coleta Seletiva Solidária de cada órgão ou entidade da administração pública federal direta e indireta apresentará, semestralmente, ao Comitê Interministerial da Inclusão Social de Catadores de Lixo, criado pelo [Decreto de 11 de setembro de 2003](#), avaliação do processo de separação dos resíduos recicláveis descartados, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis.

Art. 6º Os órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta deverão implantar, no prazo de cento e oitenta dias, a contar da publicação deste Decreto, a separação dos resíduos recicláveis descartados, na fonte geradora, destinando-os para a coleta seletiva solidária, devendo adotar as medidas necessárias ao cumprimento do disposto neste Decreto.

Parágrafo único. Deverão ser implementadas ações de publicidade de utilidade pública, que assegurem a lisura e igualdade de participação das associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis no processo de habilitação.

Art. 7º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 25 de outubro de 2006; 185º da Independência e 118º da República.

LUIZ

INÁCIO

LULA

DA

SILVA

Patrus Ananias

Este texto não substitui o publicado no DOU de 26.10.2006

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos catadores de lixo do Centro Histórico de São Luís

Universidade Federal do Maranhão
 Centro de Ciências Sociais
 Departamento de Turismo e Hotelaria
 Curso de Turismo

Questionário Catador

Monografia: O Trabalho dos Catadores de Lixo no Centro Histórico de São Luís e suas Implicações para o Turismo

1. Perfil dos catadores

a) Nome:

b) Sexo: () feminino () masculino

c) Idade: () menos de 18 () 18 a 20 anos () 20 a 30 anos () 30 a 40 anos
 () 40 a 50 anos () 50 a 60 anos () mais de 60 anos

d) Naturalidade: () São Luís () Outros municípios do Estado

() Outros Estados Qual:-----

e) Escolaridade () analfabeto () fundamental incompleto

() fundamental completo () médio incompleto () médio completo

f) Você mora em casa: () própria () alugada () cedida

2. Você é um catador:

() autônomo () associado

3. Quanto tempo você desenvolve essa atividade?

() meses () um ano () dois anos () mais de dois anos

4. Que motivo levou você a trabalhar como catador?

() desemprego () falta de qualificação profissional () baixo nível de estudo
 () necessidade de obter renda () preservar o meio ambiente () outros

5. Qual a renda média obtida no seu trabalho?

() menos de um salário () um salário

() mais de dois salários

6. Que tipo de material você mais coleta?
() papel () papelão () plástico
7. Você sabe qual o destino dado ao material coletado?
() sim () não
8. Você sabe qual a importância do seu trabalho para o meio ambiente?
() sim () não
9. Você tem cuidado com o lixo em sua casa?
() sim () não
10. Você gosta do que faz?
() sim () não
11. Se você tivesse outra oportunidade de trabalho, deixaria a atividade como catador?
() sim () não
12. Você acha que o seu trabalho ajuda a manter a cidade limpa?
() sim () não
13. Você sabe o que é Turismo?
() sim () não
14. Você acha que o seu trabalho influencia na atividade turística?
() sim () não
15. Que horas você inicia e termina o seu trabalho?
16. Quantos dias na semana você trabalha?

Pereira, Jucileide Melonio

O trabalho dos catadores de lixo no Centro Histórico de São Luís e suas implicações para o turismo / Jucileide Melonio Pereira. – 2011.

65 f.: il.

Orientadora: Rosélis Barbosa Câmara.

Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Maranhão, Curso de Turismo, 2011.

1. Meio ambiente – Implicação – Turismo – MA 2. Catadores de lixo 3. Associação de catadores de Material Reciclável. I. Título.

CDU 338.48:502(812.1)